



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
NOVEMBRO DE 2020**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2020.....	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	10
2.1. Movimento Geral de Carga	11
Por Tipologia de Carga.....	11
Por Porto	13
Por Tipologia de Carga e Porto.....	15
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	17
2.2. Movimento Geral de Contentores	18
2.3. Movimento Geral de Navios.....	21
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	23
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	24
3.1. Carga Geral.....	25
3.1.1. Contentorizada	26
3.1.2. Fracionada	28
3.1.3. Ro-Ro	29
3.2. Granéis Sólidos.....	31
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios	33
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	34
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	36
3.3. Granéis Líquidos.....	38
3.3.1. Petróleo Bruto	38
3.3.2. Produtos Petrolíferos	40
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	41
4. ANEXOS	44
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020).....	45
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	46
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	47
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)	48
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas).....	49



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2020**



- No mês de novembro o ecossistema portuário do Continente recuperou as variações homólogas mensais positivas ao registar um acréscimo de +0,2% comparativamente ao mesmo mês de 2019, o que vem determinar que em termos acumulados a evolução negativa abrande 0,6 pontos percentuais para -6,4%, ou seja -5,12 milhões de toneladas para um volume total de 75,09 milhões de toneladas.

No que respeita à influência induzida pelos portos, o desempenho global negativo observado no período de janeiro a novembro de 2020 resulta maioritariamente do comportamento de Lisboa e de Leixões que registam variações negativas respetivas de -2,37 milhões de toneladas (-22,3%) e de -2,06 milhões de toneladas (-11,5%), corroborado, no entanto, pela maioria dos restantes portos, a destacar Aveiro (-572,2 mil toneladas ou -11,5%), Sines (-121,5 mt ou -0,3%) e Setúbal (-86 mt ou -1,5%).

Os únicos portos que exibem um comportamento positivo são Figueira da Foz e Faro, ambos com um movimento de carga superior em +63,6 mt ao do período homólogo de 2019, correspondentes a variações percentuais de +3,6% e de +63,7%.

Atendendo à tipologia de carga movimentada, deve assinalar-se a forte contribuição do Carvão e dos Produtos Petrolíferos para o desempenho global negativo, registando, respetivamente, diminuições do volume movimentado que ascendem a -2,69 milhões de toneladas e a -1,84 milhões de toneladas (correspondentes a -83,9% e a -10,8%). A terceira posição é ocupada pelos Outros Granéis Sólidos cujo volume movimentado traduz uma redução de -632,5 mil toneladas (mt), ou seja, -9% do que no período homólogo de 2019. Estas cargas merecem particular referência dado serem determinantes na evolução global negativa do ecossistema portuário do Continente, mas importa referir que o registo negativo se observa na sua maioria, sendo as únicas exceções observadas na Carga Contentorizada e nos Minérios, com a primeira a registar um acréscimo que ultrapassa um milhão de toneladas e a segunda a crescer +127,4 mil toneladas.

Em termos dos mercados formados pelo binómio carga e porto, constata-se que a influência mais intensa vem, naturalmente, do Carvão em Sines, que regista uma quebra de -2,59 milhões de toneladas (correspondente a -87,7%), seguido da Carga Contentorizada em Lisboa, que diminui -1,68 milhões de toneladas (-38,4%), e do Petróleo Bruto em Leixões, cujo volume movimentado é inferior em -1,21 milhões de toneladas (-32,4%).

Importa, contudo, salientar que as razões que presidem ao comportamento destes mercados são de natureza distinta. O Carvão mineral deixou praticamente de ser importado devido à diminuição da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, por razões económicas e ambientais (forte penalização devida a elevadas emissões de CO₂), o que se traduziu por uma diminuição de -60% do volume de eletricidade gerada no período em apreço (num contexto em que a eletricidade de origem fóssil representou 39,7% do total). Relativamente à Carga Contentorizada salienta-se o facto de o respetivo mercado apresentar um comportamento globalmente positivo, embora alavancado em Sines, sendo que o desempenho negativo de Lisboa não pode ser dissociado do clima de instabilidade laboral que se tem vivenciado, motivado pelos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários. Já o comportamento do mercado de Petróleo Bruto em Leixões resulta da contração da procura de combustíveis a nível nacional e internacional, que levou ao prolongamento da suspensão da atividade da refinaria de Matosinhos, tendo, entretanto, a Galp decidido encerrar a respetiva atividade de refinação e concentrar a sua produção de combustíveis em Sines – este mercado em Sines regista um crescimento de +1,15 milhões de toneladas (correspondente a +18,2%).



- Com o movimento de carga realizado em novembro, o porto de Sines consolida a maioria absoluta ao fixar uma quota de 51,2%, excedendo em +3,1 pontos percentuais (pp) a que detinha no período homólogo de 2019, mas ainda a -3,6 pp aquém da sua quota máxima, registada em 2016.

Embora perdendo 1,2 pp face a 2019, o porto de Leixões, com uma quota de 21,2%, detém a segunda posição no mercado em tonelagem de carga movimentada, sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que recua -2,3 pp para 11%, Setúbal, que aumenta +0,4 pp para 7,7%, Aveiro, que perde -0,3 pp para 5,9%, e Figueira da Foz, que cresce +0,2 pp para 2,4%. Viana do Castelo e Faro representam respetivamente 0,4% e 0,2% do total, enquanto Portimão, sem a linha Ro-Ro para a Madeira, não registou qualquer movimento de carga no ano corrente.

- Pela importância que representa no ecossistema portuário, onde detém uma quota de 38,9%, a mais elevada de sempre, importa realçar o comportamento do mercado da Carga Contentorizada, que reflete um crescimento global de +3,6%, maioritariamente determinado pela conjugação do impacto positivo de Sines e negativo de Lisboa, tendo o primeiro subjacente um acréscimo de quase +2,35 milhões de toneladas, +14,7%, com o apoio positivo de Setúbal (+285,1 mt ou +21,1%) e de Leixões (+86,3 mt ou +1,4%), que registam os volumes de tonelagem movimentada mais elevados de sempre nos períodos homólogos.

Importa assinalar que a Carga Contentorizada movimentada em Sines representa uma quota de 62,6% do total, sustentada por uma forte componente de tráfego de *transshipment*. A tonelagem movimentada em Leixões representa 22,1% e ocupa a segunda posição, à frente de Lisboa e de Setúbal, que representam respetivamente 9,2% e 5,6%.

- A nível do movimento de Contentores, assinala-se facto de o mês de novembro de 2020 registar o quinto acréscimo mensal homólogo consecutivo, que se cifrou em +14,1%, o que conduz a que, em valores acumulados desde janeiro, o volume movimentado atinja quase 2,57 milhões de TEU, ultrapassando o volume acumulado no período homólogo de 2019 em +1,2%, situação que se verifica pela primeira vez no corrente ano.

O porto que mais contribui para o desempenho positivo desse segmento de mercado é, naturalmente, Sines, que regista um acréscimo de +154 mil TEU (+11,7%), sendo que em Setúbal se verifica um aumento de +26,5 mil TEU (+20,8%) e em Leixões de +8,5 mil TEU (+1,3%). O somatório destes acréscimos ascende a +188,9 mil TEU e anula o somatório das diminuições registadas em Lisboa e na Figueira da Foz que se cifra em -158,5 mil TEU, resultando das parcelas respetivas de -155,5 mil TEU (-36,2%) e de quase -3 mil TEU (-15,4%).

Analogamente ao verificado relativamente ao volume de Carga Contentorizada, Leixões e Setúbal registam também em volume de TEU as respetivas marcas mais elevadas de sempre nos períodos homólogos, ao atingirem 647 582 TEU e 153 893 TEU.

Sobre o movimento de contentores efetuado no porto de Sines é relevante assinalar que o tráfego de *transshipment* representa 68,3% do total e regista uma variação de +11,9%, sendo que o tráfego com o *hinterland* cresce +11,2% e atinge o valor mais elevado de sempre, traduzido por 467 741 TEU, refletindo uma taxa média anual de crescimento nos últimos cinco anos de +14,6%.

No período em análise e no segmento de Contentores, o porto de Sines eleva a liderança a uma quota maioritária absoluta de 57,5%, superior em +5,4 pp à que detinha no período homólogo de 2019, mas ainda inferior em -0,8 pp à quota máxima registada em 2018. Segue-se Leixões com 25,2% (idêntica à que detinha no período homólogo de 2019), Lisboa com 10,7% (-6,3 pp), Setúbal com 6% (+1 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.



- Os portos comerciais do Continente registaram, no período de janeiro a novembro de 2020, um total de 8684 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição de -11,4% comparativamente ao movimento do período homólogo de 2019, que corresponde a -1118 escalas, sendo que o respetivo volume total de arqueação bruta diminuiu -17,8%, correspondente a -33,7 milhões, para um total de 155,2 milhões.

Este comportamento global negativo no movimento de navios é o resultado do registo de uma redução do número de escalas na generalidade dos portos, com exceção de Setúbal, Faro e Figueira da Foz que veem aumentar esse número respetivamente em +69, +15 e +10, correspondentes a acréscimos de +4,9%, +57,7% e +2,4%. O porto que se destaca na diminuição do número de escalas neste período, comparativamente ao seu homólogo de 2019, é Lisboa, onde essa diminuição se eleva a -848, ou seja, -35,6%. Importa salientar que o impacto das medidas de combate à pandemia de covid-19 é responsável pelo cancelamento de cerca de 320 escalas de navios de cruzeiro de passageiros no período em análise. Esta mesma razão justifica a redução, pelo menos parcial, do número de escalas verificado nos portos de Leixões e de Portimão, cuja diminuição total se situa respetivamente na casa das -122 e -71 escalas, correspondentes a -5,1% e -92,2%.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas verifica-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,3% que reflete um aumento homólogo face a 2019 de 1,8 pp, seguidos por Sines, com 21,1% (+1,3 pp), Lisboa, com 17,7% (-6,6 pp), Setúbal, com 17,1% do total (+2,6 pp), Aveiro, com 10,3%, Figueira da Foz, com 5%, Viana do Castelo, com 2,1%, Faro, com 0,5%, e Portimão, com 0,1%.

Não obstante a diminuição do número de escalas (num total de -110), o porto de Sines regista um crescimento do volume de arqueação bruta que ascende a quase +3 milhões (+3,8%), sendo neste comportamento positivo acompanhado pela Figueira da Foz (+6,5%) e Faro (+48,6%). Nos restantes portos assinala-se uma diminuição do volume de arqueação bruta, com particular e natural destaque para Lisboa, face à redução do número de escalas, onde essa diminuição se eleva a -27,2 milhões, equivalente a -57,6%.

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,8%, +11 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 17,1% (-0,4 pp), Lisboa com 12,9% (-12,1 pp), Setúbal com 12,5% (+1,6 pp), Aveiro com 3% (+0,2 pp) e Figueira da Foz com 1% (+0,2 pp).

- Para o comportamento negativo do ecossistema portuário do Continente, contribuiu mais fortemente o fluxo de desembarques, que, sendo responsável por 57,9% do volume de carga movimentada, registou um decréscimo de -10,1%, correspondente a -4,89 milhões de toneladas, enquanto o de embarques diminuiu -0,7%, a que equivalem -232,1 mil toneladas.

O comportamento destes dois fluxos de carga insere-se num contexto do comércio internacional, efetuado nos primeiros dez meses do corrente ano e avaliado em valor, caracterizado pelo facto de as importações e as exportações registarem decréscimos respetivos de cerca de -16,5% e de -11,5%, tendo presente que essas operações são as principais responsáveis pelo desembarque e pelo embarque de mercadorias nos portos.

Considerando os 55 mercados resultantes do binómio carga-porto onde em regra se desenvolve a atividade de movimentação de carga, constata-se existirem 15 onde se registaram variações positivas num total de +4,23 milhões de toneladas, tendo os restantes 40 registado diminuições que ascendem a -9,35 milhões de toneladas.



Nos mercados onde se registaram operações de embarque constata-se a existência de variações negativas em 25 deles, num total de -2,73 milhões de toneladas e positivas nos restantes 20, com um volume que ascendeu a quase +2,5 milhões de toneladas.

Dos 48 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada no período em análise face ao período homólogo de 2019, constata-se que em 36 dessas variações foram negativas e atingiram um volume de -7,91 milhões de toneladas, tendo nos restantes 12 sido observado um acréscimo total de +3,02 milhões de toneladas.

- A atividade de embarque de carga nos principais mercados reflete, naturalmente, variações positivas e negativas, sendo que estas últimas prevalecem sobre as primeiras. Das variações negativas que maior influência exercem no comportamento global do ecossistema portuário do Continente destaca-se claramente a verificada no mercado de Carga Contentorizada em Lisboa, ao atingir -1,15 milhões de toneladas, que traduz um recuo de -39,5% e representa 41,9% do total das diminuições observadas neste segmento. Nas posições seguintes surgem os Produtos Petrolíferos de Leixões que registam uma quebra de -761,7 mt, equivalente a -38,6%, e os Outros Granéis Sólidos de Aveiro com -171,2 mt (-26,7%).

Curiosamente, os mercados que condicionam positivamente o comportamento deste segmento com maior intensidade envolvem também a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos, mas ambos sediados no porto de Sines, e que refletem acréscimos respetivos de +1,19 milhões de toneladas (+13,6%) e de +717,6 mt (+14,5%), representando no conjunto 76,3% do total das variações positivas observadas. Na lista dos mercados com maior impacto positivo no segmento da carga embarcada surgem nas posições seguintes o da Carga Contentorizada de Setúbal e de Leixões, com acréscimos respetivos de +137,6 mt (+15,6%) e de +100,4 mt (+3%).

- Dos mercados onde se realizaram as operações de desembarque de carga que impactam negativamente com maior intensidade do comportamento global do ecossistema portuário, salienta-se o do Carvão de Sines cuja quebra, comparativamente ao volume movimentado no período homólogo de 2019, se eleva a -2,61 milhões de toneladas, correspondente a -94,3%, e que representa 33,1% do total das diminuições observadas. Nas posições seguintes, os Produtos Petrolíferos de Sines e o Petróleo Bruto de Leixões, com variações respetivas de -1,7 e -1,21 milhões de toneladas (-23,1% e -32,4%), sendo ainda de referir a Carga Contentorizada de Lisboa, cujo volume diminuiu -534,4 mt (-36,3%), e os Outros Granéis Sólidos de Leixões, com -413,5 mt (-37,7%). Estes cinco mercados representam no seu conjunto 81,9% do total das reduções apuradas.

Com comportamento positivo destacam-se os mercados de Petróleo Bruto e de Carga Contentorizada de Sines, que registam acréscimos respetivos de +1,17 e de +1,16 milhões de toneladas (correspondente a variações de +18,6% e de +16,1%), representando no conjunto 77% do total das variações positivas registadas. Nas posições seguintes e com expressão menos significativa, surgem os mercados de Produtos Petrolíferos de Leixões e da Carga Contentorizada de Setúbal, que registam acréscimos respetivos de +242,7 mt (+25,6%) e de +147,6 mt (+31,6%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 37,5%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período de janeiro a novembro de 2020 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 73,9%, 66%, 56% e 100%.



Todavia, assinala-se o facto de o volume total de carga embarcada por estes portos se cifrar em 4,84 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota total de 15,3% do total de carga embarcada no ecossistema portuário do Continente, sendo que 10,2 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-novembro de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

No mês de novembro o ecossistema portuário do Continente recuperou as variações homólogas mensais positivas ao registar um acréscimo de +0,2% comparativamente ao mesmo mês de 2019, o que vem determinar que em termos acumulados a evolução negativa abrande 0,6 pontos percentuais para -6,4%, ou seja -5,12 milhões de toneladas para um volume total de 75,09 milhões de toneladas.

Em termos de evolução anual, esta é a terceira redução sucessiva nos períodos de janeiro a novembro e vem fixar uma taxa média anual de crescimento de -3,5% para os últimos cinco anos, resultando de comportamentos distintos apurados nos vários mercados de cargas, sendo que se verificam comportamentos negativos no Carvão, no Petróleo Bruto, na Carga Fracionada e na Carga Contentorizada, cujas tendências refletem taxas médias anuais de -30,6%, -11,9%, -5,3% e -1,5%.

Nos restantes mercados observam-se tendências de evolução positiva, sendo as mais significativas apuradas na carga Ro-Ro (+10,9%), nos Outros Granéis Líquidos (+6%), nos Minérios (+2,3%) e nos Produtos Petrolíferos (+1,3%).

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	29 736 744	31 466 646	31 936 656	28 164 635	29 175 702	+3.6%	+7.7%	-1.5%
Fracionada	5 731 230	5 198 076	4 819 628	4 879 105	4 530 676	-7.1%	-1.4%	-5.3%
Ro-Ro	1 080 676	1 306 208	1 478 188	1 750 370	1 591 154	-9.1%	+40.0%	+10.9%
TOTAL CG	36 548 650	37 970 930	38 234 472	34 794 109	35 297 532	+1.4%	+6.3%	-1.5%
Carvão	5 151 692	6 017 881	4 492 496	3 206 257	515 504	-83.9%	-2.7%	-30.6%
Minérios	962 377	1 031 567	879 737	976 971	1 104 349	+13.0%	+1.6%	+2.3%
Produtos Agrícolas	4 224 183	4 702 549	4 823 484	4 640 603	4 256 911	-8.3%	+1.0%	+0.0%
Outros GS	6 255 936	7 186 465	7 577 134	7 014 735	6 382 201	-9.0%	+1.8%	+0.1%
TOTAL GS	16 594 188	18 938 462	17 772 852	15 838 566	12 258 964	-22.6%	+0.4%	-7.0%
Petróleo Bruto	15 936 303	13 480 410	11 581 646	10 087 454	10 031 077	-0.6%	+1.3%	-11.9%
Produtos Petrolíferos	14 489 500	16 479 994	15 444 362	17 050 347	15 206 789	-10.8%	+2.4%	+1.3%
Outros GL	1 901 015	1 994 608	1 997 181	2 435 751	2 291 547	-5.9%	-0.3%	+6.0%
TOTAL GL	32 326 818	31 955 011	29 023 189	29 573 553	27 529 413	-6.9%	+1.7%	-3.9%
TOTAL GERAL	85 469 656	88 864 403	85 030 513	80 206 228	75 085 908	-6.4%	+3.2%	-3.5%
Δ%	+4.2%	+4.0%	-4.3%	-5.7%	-6.4%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Pela expressão da sua tendência de evolução, bem como da sua variação de 2019 para 2020 melhor evidenciada no quadro seguinte, importa sublinhar que o comportamento do mercado do Carvão, que ‘perde’ globalmente -2,69 milhões de toneladas, correspondente a -83,9%, resulta do facto de as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, se encontrarem num processo de desativação progressiva, fundamentalmente por terem visto comprometida a sua viabilidade económica, dadas as fortes penalizações originadas pelas respetivas emissões de CO₂. Num contexto de transição energética, é privilegiada a geração de eletricidade por fontes renováveis, sendo que no período janeiro-novembro de 2020 atinge cerca de 60,3% do total, enquanto a de geração fóssil é preferencialmente gerada nas termoelétricas alimentadas a gás natural, que representam 25,8%. A redução da atividade das centrais a Carvão traduz-se numa quebra de cerca de -60%, e são responsáveis por apenas 4,4% do total da eletricidade gerada.

Importa salientar também o comportamento dos Produtos Petrolíferos que reflete uma quebra de -1,84 milhões de toneladas, correspondente a -10,8%, que decorre do abrandamento de consumo de combustíveis, verificado nos mercados nacional e internacional por efeitos da crise pandémica que se vive, que determinaram a redução da sua produção e distribuição, e, naturalmente, a redução de importação de Petróleo Bruto, que, em termos globais, praticamente já recuperou do ciclo negativo que atravessou (embora em medidas distintas no que respeita às refinarias de Sines e de Matosinhos).

Mas para o desempenho negativo do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-novembro de 2020, regista-se também a contribuição, embora com menor impacto, dos mercados de Outros Granéis Sólidos, de Produtos Agrícolas e de Carga Fracionada, que registam diminuições respetivas de -632,5 mt (-9%), de -383,7 mt (-8,3%), e de -348,4 mt (-7,1%).

Os únicos mercados de carga que observaram um comportamento positivo foram os da Carga Contentorizada e dos Minérios, embora se situem em plataformas de dimensão distintas, com a Carga Contentorizada a destacar-se com um acréscimo superior a um milhão de toneladas, correspondente a +3,6%, enquanto os Minérios registam um aumento de +127,4 mt, embora reflita uma variação percentual de +13%.

O movimento de carga registado no mês de novembro é marcado pelo registo maioritário de variações positivas que totalizam um acréscimo de +542,3 mt, que logram anular o decréscimo total dos mercados com variações negativas, que ascende a -524,4 mt. Das variações positivas destaca-se a registada na Carga Contentorizada, que se cifra em +330,1 mt (+12,8%), enquanto nas variações negativas se sobressai o Carvão, com uma diminuição de -384,1 mt (-98%).

Unidade: ton

		Novembro/2020		Jan-Nov/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2019 a Nov/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2018 a Nov/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 917 758	+12.8%	29 175 702	38.9%	+3.6%	+1 011 067	31 276 625	+1.4%	+421 334
	Fraccionada	428 124	+14.7%	4 530 676	6.0%	-7.1%	-348 429	4 928 954	-7.8%	-414 172
	Ro-Ro	196 831	+19.9%	1 591 154	2.1%	-9.1%	-159 216	1 724 948	-7.8%	-146 558
	TOTAL CG	3 542 713	+13.4%	35 297 532	47.0%	+1.4%	+503 423	37 930 527	-0.4%	-139 397
Granéis Sólidos	Carvão	7 700	-98.0%	515 504	0.7%	-83.9%	-2 690 753	515 504	-86.5%	-3 304 305
	Minérios	98 072	+20.3%	1 104 349	1.5%	+13.0%	+127 377	1 194 897	+10.6%	+114 284
	Produtos Agrícolas	415 565	-7.0%	4 256 911	5.7%	-8.3%	-383 692	4 718 692	-6.0%	-301 705
	OutrosGS	539 460	-11.1%	6 382 201	8.5%	-9.0%	-632 535	7 011 046	-8.7%	-669 458
	TOTAL GS	1 060 797	-30.5%	12 258 964	16.3%	-22.6%	-3 579 602	13 440 139	-23.6%	-4 161 185
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	944 490	+5.8%	10 031 077	13.4%	-0.6%	-56 377	11 178 572	+0.6%	+71 922
	Produtos Petrolíferos	1 502 229	-2.7%	15 206 789	20.3%	-10.8%	-1 843 558	16 898 169	-8.5%	-1 562 276
	OutrosGL	231 281	+32.3%	2 291 547	3.1%	-5.9%	-144 204	2 505 209	-4.3%	-112 346
	TOTAL GL	2 678 000	+2.6%	27 529 413	36.7%	-6.9%	-2 044 140	30 581 950	-5.0%	-1 602 700
TOTAL GERAL		7 281 510	+0.2%	75 085 908	100.0%	-6.4%	-5 120 320	81 952 616	-6.7%	-5 903 282



O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em 81,95 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -5,9 milhões de toneladas (correspondente a -6,7%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é, naturalmente, imputada ao Carvão e aos Produtos Petrolíferos, que registam diminuições respetivas de -3,3 e -1,56 milhões de toneladas (-86,5% e -8,5%). Merece particular destaque o comportamento da Carga Contentorizada que inflete a sua evolução, passando a registar uma variação positiva de +421,3 mt (+1,4%).

Apreciando a evolução das variações mensais verificadas no corrente ano face a 2019, refletidas no quadro seguinte, constata-se que novembro retoma o registo positivo interrompido em outubro, sendo ainda de salientar o registo positivo dos Outros Granéis Líquidos, após sete meses consecutivos de registos negativos.

Sublinha-se ainda o facto de os mercados de Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto aparentarem uma recuperação sustentada.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Carga Geral											
Contentorizada	18.1%	-8.2%	-5.1%	-4.5%	-2.4%	-8.7%	+9.8%	-32.0%	-11.0%	-11.3%	+12.5%
Fracionada	+7.0%	+0.9%	-8.4%	-19.5%	+0.4%	-25.4%	-18.5%	-20.3%	-27.9%	-24.1%	+14.7%
Ro-Ro	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%	-21.3%	-14.5%	+4.9%	+0.7%	-12.1%	+19.8%
Granéis Sólidos											
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%	-83.6%	-18.6%	-31.0%	-92.1%	-76.3%	-91.0%
Minérios	-8.3%	-67.9%	-7.7%	-13.2%	-21.5%	-23.9%	-18.8%	-55.0%	-1.6%	-53.7%	+20.8%
Produtos Agrícolas	-31.1%	-42.5%	-4.7%	+7.5%	-15.0%	-19.4%	-16.4%	-20.2%	-11.2%	-13.0%	-7.0%
OutrosGS	+1.1%	-13.2%	-15.1%	-11.1%	-12.4%	-14.8%	-16.5%	-12.1%	-17.3%	-23.5%	-11.1%
Granéis Líquidos											
Petróleo Bruto	-22.3%	-23.1%	-99.1%	-11.0%	-82.6%	-70.2%	-32.9%	-65.7%	-39.2%	+8.4%	+5.3%
Produtos Petrolíferos	-15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-45.0%	-22.3%	-15.4%	-4.1%	-6.9%	-2.6%	-2.7%
OutrosGL	-14.6%	-26.6%	-21.9%	-29.0%	-20.6%	-17.0%	-20.4%	-0.8%	-6.9%	-10.0%	+32.5%
Total	-9.6%	-4.6%	+3.7%	-5.1%	-28.9%	-25.9%	-8.5%	-12.2%	+1.9%	-1.7%	+0.2%

Por Porto

O comportamento global do ecossistema portuário do Continente é condicionado conjuntamente pelo comportamento dos mercados de carga e pelo dos próprios portos onde a respetiva atividade de movimentação decorre.

No período janeiro-novembro de 2020, o desempenho global negativo é principalmente determinado pelo comportamento dos mercados dos portos de Lisboa e de Leixões, que registam globalmente quebras superiores a -2 milhões de toneladas, que induzem tendências de evolução traduzidas por taxas médias anuais de crescimento de -2,3% e de -0,9%, sendo de referir que a tendência global negativa apurada para o ecossistema portuário do Continente é maioritariamente influenciada por Sines, pela sua dimensão associada a uma evolução que, mercê de quatro registos negativos sucessivos, apresenta uma taxa média anual de -5,6%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	359 105	389 026	312 604	363 692	327 572	-9.9%	-4.0%	-2.5%
Douro e Leixões	16 672 959	17 984 389	17 535 337	17 972 899	15 909 461	-11.5%	+2.1%	-0.9%
Aveiro	4 059 783	4 796 827	5 092 100	4 974 283	4 402 050	-11.5%	+4.8%	+1.9%
Figueira da Foz	1 882 339	1 905 834	1 858 086	1 766 152	1 829 792	+3.6%	+1.5%	-1.3%
Lisboa	9 099 013	11 272 167	10 512 736	10 617 925	8 250 180	-22.3%	-1.5%	-2.3%
Setúbal	6 443 208	6 043 422	5 765 921	5 843 019	5 756 980	-1.5%	-1.0%	-2.6%
Sines	46 800 865	46 394 492	43 818 257	38 567 786	38 446 274	-0.3%	+6.1%	-5.6%
Faro	152 384	77 346	134 816	99 952	163 600	+63.7%	-1.3%	+3.7%
Portimão	0	899	655	521	0	-100.0%	-	-8.8%
TOTAL GERAL	85 469 656	88 864 403	85 030 513	80 206 228	75 085 908	-6.4%	+3.2%	-3.5%
	+4.2%	+4.0%	-4.3%	-5.7%	-6.4%	-		



Sublinha-se, no entanto, que os únicos portos que exibem uma tendência de evolução positiva apurada nos últimos cinco anos, são Aveiro e Faro, com taxas médias de +1,9% e de +3,7%.

No que respeita ao comportamento dos portos no período janeiro-outubro de 2020 face ao período homólogo de 2019, ressalta, naturalmente, o decréscimo do volume de carga movimentada em Lisboa e em Leixões, de -2,37 e -2,06 milhões de toneladas, correspondente a quebras percentuais respetivas de -22,3% e de -11,5%, sendo acompanhados no seu desempenho negativo pela generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e de Faro, que, não obstante a reduzida dimensão, registam um crescimento de +63,6 mil toneladas, que refletem acréscimos de +3,6% e de +63,7%.

Nas posições seguintes em termos de diminuição de volume de carga surgem Aveiro, que perde -572,2 mt (-11,5%) e Sines, que movimenta -121,5 mt (-0,3%), mas que se encontra numa dinâmica de recuperação que é traduzida pelo quinto registo mensal sucessivo de variações positivas.

O ligeiro crescimento registado no movimento efetuado no próprio mês de novembro decorre da influência positiva da maioria dos portos, com maior significado de Sines (+169,4 mt ou +4,5%), Setúbal (+102,7 mt ou +22,1%) e Aveiro (+91,1 mt ou +26,7%), apenas contrariada por Lisboa (-305,4 mt ou -28%) e Leixões (-86,8 mt ou -6%).

	Novembro/2020		Jan-Nov/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2019 a Nov/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2018 a Nov/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	23 839	+35.2%	327 572	0.4%	-9.9%	-36 120	344 077	-8.8%	-33 336
Douro e Leixões	1 366 482	-6.0%	15 909 461	21.2%	-11.5%	-2 063 438	17 492 570	-11.0%	-2 154 305
Aveiro	431 870	+26.7%	4 402 050	5.9%	-11.5%	-572 233	4 923 618	-10.6%	-582 946
Figueira da Foz	175 004	+14.4%	1 829 792	2.4%	+3.6%	+63 640	1 996 391	+4.1%	+78 265
Lisboa	786 044	-28.0%	8 250 180	11.0%	-22.3%	-2 367 746	9 104 317	-20.5%	-2 341 938
Setúbal	567 254	+22.1%	5 756 980	7.7%	-1.5%	-86 039	6 253 491	+0.4%	+25 086
Sines	3 908 717	+4.5%	38 446 274	51.2%	-0.3%	-121 512	41 662 703	-2.2%	-958 119
Faro	22 300	+537.1%	163 600	0.2%	+63.7%	+63 648	175 450	+58.2%	+64 533
Portimão	0	-	0	0.0%	-100.0%	-521	0	-100.0%	-521
TOTAL GERAL	7 281 510	+0.2%	75 085 908	100.0%	-6.4%	-5 120 320	81 952 616	-6.7%	-5 903 282

O movimento registado nos últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, é muito marcado pelo que foi observado nos portos de Lisboa, Leixões e Sines, que veem o seu movimento reduzir respetivamente -2,34, -2,15 e -0,96 milhões de toneladas.

No período janeiro-novembro de 2020 constata-se que o porto de Sines mantém a liderança com maioria absoluta ao deter uma quota de 51,2%, ou seja, +3,1 pontos percentuais (pp) do que no período homólogo de 2019, seguindo-se Leixões, com 21,2% (-1,2 pp), Lisboa, com 11% (-2,3 pp), Setúbal com 7,7% (+0,4 pp), Aveiro com 5,9% (-0,3 pp), Figueira da Foz com 2,4%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,2%.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das variações mensais homólogas registadas no corrente ano para cada porto, de cuja leitura releva o facto de Figueira da Foz, Setúbal, Sines e Faro, registarem pelo menos três variações positivas nos últimos meses.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Viana do Castelo	+3.4%	-51.8%	-72.9%	-88.1%	+24.7%	+55.5%	+17.1%	+26.9%	+22.8%	+22.8%	+35.2%
Douro e Leixões	+12.3%	-5.6%	-32.6%	+30.2%	+25.4%	+10.3%	+41.8%	+11.6%	-6.3%	+18.7%	-6.0%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	+16.1%	+18.5%	+50.8%	+11.5%	+14.7%	+8.9%	+39.6%	+26.7%
Figueira da Foz	+13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%	+0.9%	+14.3%	+19.1%	-3.6%	+5.1%	+7.7%	+14.4%
Lisboa	+16.2%	+19.7%	+54.4%	+34.5%	+18.6%	+33.8%	+22.5%	-7.3%	+26.7%	+12.4%	-28.0%
Setúbal	+17.7%	+15.1%	+0.9%	+11.4%	+13.4%	+18.0%	+26.5%	-7.3%	+3.4%	+2.7%	+22.1%
Sines	+16.8%	+8.0%	+5.6%	+21.6%	+41.3%	+28.3%	+12.4%	+43.7%	+13.2%	+14.6%	+4.5%
Faro	-	+180.2%	+4.7%	+8.2%	+5.7%	+48.9%	+26.7%	-0.5%	+72.3%	+68.5%	+537.1%
Portimão	-	-	-	-	-	-	00.0%	00.0%	00.0%	-	-
Total	-9.6%	-4.6%	+3.7%	-5.1%	+28.9%	+25.9%	-8.5%	+12.2%	+1.9%	-1.7%	+0.2%



Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-novembro de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 47% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,2%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,7%, nos quais Sines representa 70,9%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,3%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 34,9%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão no corrente ano.

Valores Acumulados a Novembro/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	157 078	8 581 867	1 299 573	1 050 805	2 792 351	2 988 964	18 426 893	0	35 297 532	47.0%
Granéis Sólidos	135 215	2 060 819	1 875 182	772 998	4 281 689	2 463 409	506 052	163 600	12 258 964	16.3%
Granéis Líquidos	35 279	5 266 776	1 227 295	5 988	1 176 139	304 608	19 513 329	0	27 529 413	36.7%
Total	327 572	15 909 461	4 402 050	1 829 792	8 250 180	5 756 980	38 446 274	163 600	75 085 908	100.0%
	0.4%	21.2%	5.9%	2.4%	11.0%	7.7%	51.2%	0.2%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.4%	24.3%	3.7%	3.0%	7.9%	8.5%	52.2%	0.0%	
Granéis Sólidos	1.1%	16.8%	15.3%	6.3%	34.9%	20.1%	4.1%	1.3%	
Granéis Líquidos	0.1%	19.1%	4.5%	0.0%	4.3%	1.1%	70.9%	0.0%	
Total	0.4%	21.2%	5.9%	2.4%	11.0%	7.7%	51.2%	0.2%	

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,6%), do Carvão (quota de 70,8%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado, pelas razões já referidas), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 74,8% e 74,7%); de Leixões, na carga Ro-Ro (77,5%) e nos Minérios (57%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (67,7%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 28,7% e 33,6% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 28,8% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-NOVEMBRO DE 2020
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
Carga Geral	157 078	-10.4%	8 581 867	+0.2%	1 299 573	-7.9%	1 050 805	-0.2%	2 792 351	-38.4%	2 988 964	+0.3%	18 426 893	+14.6%	0	-	35 297 532	+1.4%
Contentorizada	28	-96.3%	6 448 611	+1.4%	26	-90.2%	123 312	-17.0%	2 696 793	-38.4%	1 634 790	+21.1%	18 272 142	+14.7%	0	-	29 175 702	+3.6%
Fraccionada	157 050	-10.0%	899 719	-6.9%	1 299 547	-7.9%	927 493	+2.6%	94 822	-37.2%	1 036 824	-10.3%	115 220	+0.4%	0	-100.0%	4 530 676	-7.1%
Ro-Ro	0	-	1 233 536	-0.1%	0	-	0	-	735	-90.5%	317 350	-33.3%	39 532	+27.0%	0	-100.0%	1 591 154	-9.1%
Granéis Sólidos	135 215	-7.3%	2 060 819	-14.4%	1 875 182	-17.3%	772 998	+11.1%	4 281 689	-5.9%	2 463 409	-2.5%	506 052	-83.9%	163 600	+65.5%	12 258 964	-22.6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	150 694	-39.6%	364 810	-87.7%	0	-	515 504	-83.9%
Minérios	0	-	629 349	+24.4%	0	-	0	-	2 984	-63.8%	456 360	+8.7%	15 655	-63.5%	0	-	1 104 349	+13.0%
Produtos Agrícolas	14 659	-65.8%	533 358	-10.8%	786 777	-16.1%	23 725	+385.7%	2 880 438	-5.6%	15 653	+272.6%	2 300	-23.3%	0	-	4 256 911	-8.3%
OutrosGS	120 556	+17.1%	898 111	-31.1%	1 088 405	-18.1%	749 274	+8.5%	1 398 267	-6.2%	1 840 701	-0.7%	123 287	-15.3%	163 600	+65.5%	6 382 201	-9.0%
Granéis Líquidos	35 279	-17.0%	5 266 776	-24.8%	1 227 295	-5.3%	5 988	-66.2%	1 176 139	-23.3%	304 608	-9.2%	19 513 329	+0.9%	0	-	27 529 413	-6.9%
Petróleo Bruto	0	-	2 523 918	-32.4%	0	-	0	-	0	-	0	-	7 507 159	+18.2%	0	-	10 031 077	-0.6%
Produtos Petrolíferos	35 279	-17.0%	2 401 639	-17.8%	457 970	-7.2%	0	-	872 356	-25.0%	81 101	-5.5%	11 358 443	-8.0%	0	-	15 206 789	-10.8%
OutrosGL	0	-	341 218	-2.0%	769 325	-4.1%	5 988	-66.2%	303 783	-18.1%	223 507	-10.4%	647 726	+0.0%	0	-	2 291 547	-5.9%
Total Geral	327 572	-9.9%	15 909 461	-11.5%	4 402 050	-11.5%	1 829 792	+3.6%	8 250 180	-22.3%	5 756 980	-1.5%	38 446 274	-0.3%	163 600	+62.8%	75 085 908	-6.4%
Distribuição por Portos	0.4%	-	21.2%	-	5.9%	-	2.4%	-	11.0%	-	7.7%	-	51.2%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	24.3%	3.7%	3.0%	7.9%	8.5%	52.2%	-
Contentorizada	0.0%	22.1%	0.0%	0.4%	9.2%	5.6%	62.6%	-
Fraccionada	3.5%	19.9%	28.7%	20.5%	2.1%	22.9%	2.5%	0.0%
Ro-Ro	-	77.5%	-	-	0.0%	19.9%	2.5%	-
Granéis Sólidos	1.1%	16.8%	15.3%	6.3%	34.9%	20.1%	4.1%	1.3%
Carvão	-	-	-	-	-	29.2%	70.8%	-
Minérios	-	57.0%	-	-	0.3%	41.3%	1.4%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.3%	12.5%	18.5%	0.6%	67.7%	0.4%	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.9%	14.1%	17.1%	11.7%	21.9%	28.8%	1.9%	2.6%
Granéis Líquidos	0.1%	19.1%	4.5%	0.0%	4.3%	1.1%	70.9%	-
Petróleo Bruto	-	25.2%	-	-	-	-	74.8%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	15.8%	3.0%	-	5.7%	0.5%	74.7%	-
OutrosGL	-	14.9%	33.6%	0.3%	13.3%	9.8%	28.3%	-
Total Geral	0.4%	21.2%	5.9%	2.4%	11.0%	7.7%	51.2%	0.2%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, representando globalmente cerca de 17% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

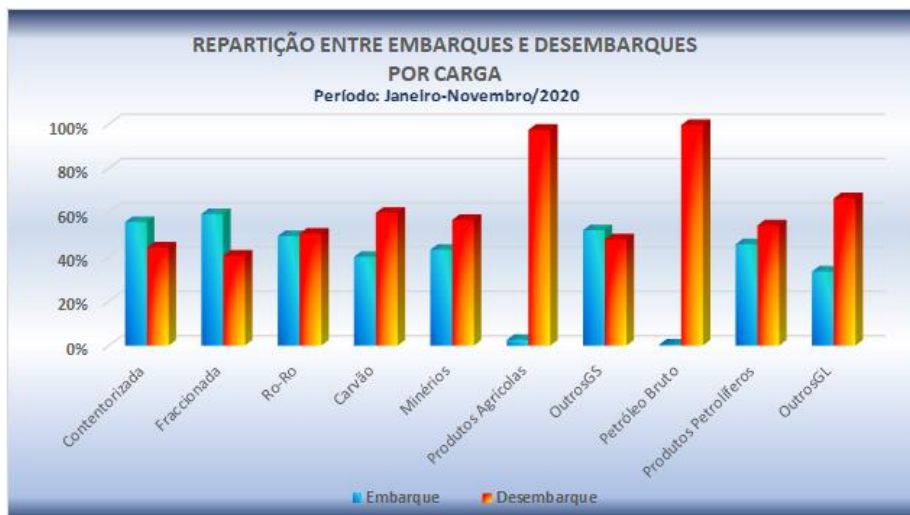
No período janeiro-novembro de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 42,1% e registou um decréscimo de -0,7% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 57,9%, registou também um decréscimo, mas de -10,1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,5% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,5%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista, no período janeiro-novembro de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam cerca de 60% do total (308,9 em 515,5 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada e os Outros Granéis Sólidos, onde o embarque representa respetivamente 55,7%, 59,4% e 52,1% do total.

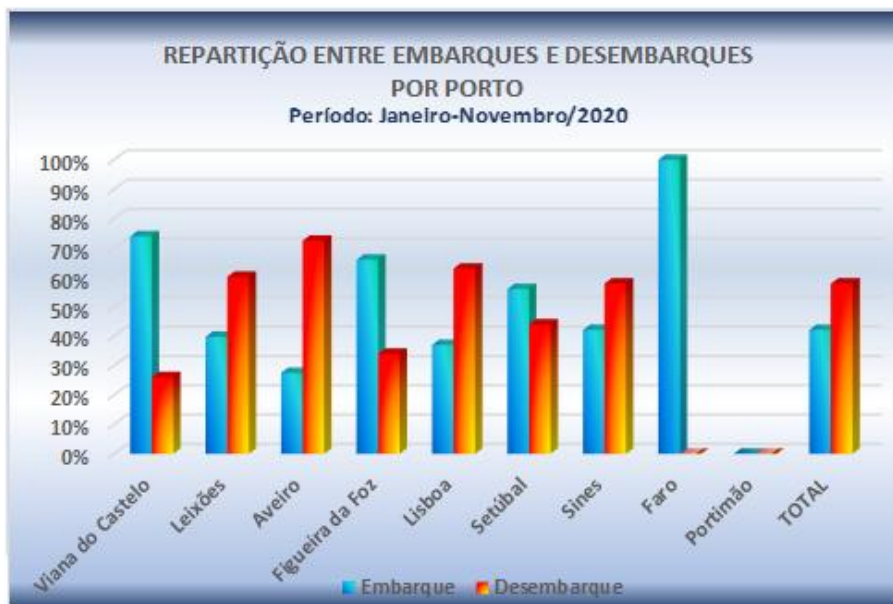
Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 60,2% e em Sines de 57,9%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 63%. Também o porto



de Aveiro, dado o significado do volume de desembarques de Produtos Agrícolas e de Produtos Petrolíferos, apresenta um rácio de 72,5% para esta tipologia de operação.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 73,9%, 66%, 56% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos embarcam cerca de 4,84 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 15,3% do total (dos quais 10,2 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 10,8%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,2%, contra +7% no período dos últimos onze anos.



O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +15,1%, tendo, após uma fase negativa, retomado uma taxa média anual positiva, embora ligeiramente superior a zero. Salienta-se que o tráfego de Contentores em Sines tem uma forte componente de operações de *transshipment*, que no período em análise foram responsáveis por 68,3% do volume total de TEU movimentado no porto e por 39,2% do total de TEU movimentado no ecossistema, apresentando no presente período uma variação face ao período homólogo de 2019 de +11,9%, o que indicia a consolidação de um novo ciclo positivo que não se deve dissociar do acréscimo de vitalidade induzida pela expansão do Terminal XXI, já iniciada.

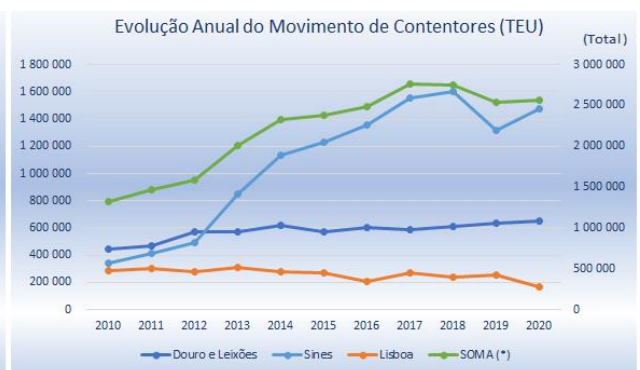
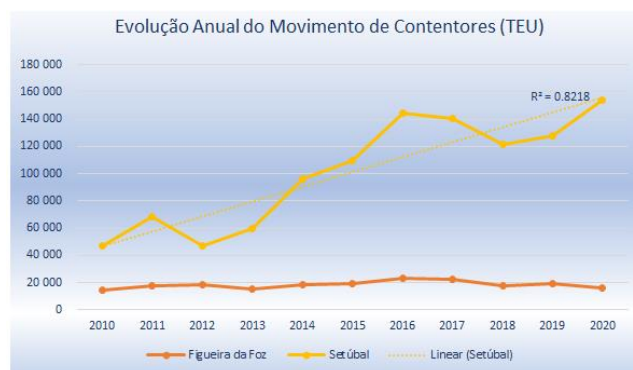
Importa ainda referir que o comportamento positivo no tráfego de *transshipment* em Sines é acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland* que registam um crescimento de +11,2%, o que lhe permite atingir o volume mais elevado de sempre neste segmento, num total de 467 741 TEU, ocupando a segunda posição neste segmento de tráfego, após Leixões.

No tráfego de *transshipment* o porto de Sines é acompanhado por Leixões e Lisboa, embora estes apresentem dimensões menos significativas, de, respetivamente, 7,8% e de 1,3% (valor aproximado) do volume total movimentado respetivamente em cada porto, o que confere a Sines uma quota de cerca de 95%.

Em termos de tráfego total de contentores, medido em TEU, importa também assinalar o facto de Leixões e de Setúbal registarem no período janeiro-novembro de 2020 o valor mais elevado registado nos períodos homólogos, com valores de 647 582 e de 153 893 TEU, superiores em +1,3% e em +6,4% aos segundos valores mais elevados, observados respetivamente em 2019 e em 2016.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	605 974	586 490	611 522	639 118	647 582	+1.3%	+3.0%	+2.2%
Figueira da Foz	23 129	22 131	17 536	19 312	16 337	-15.4%	+1.6%	-8.1%
Lisboa	351 920	456 250	398 359	429 321	273 810	-36.2%	-3.5%	-4.7%
Setúbal	144 593	140 272	121 763	127 418	153 893	+20.8%	+12.9%	+0.4%
Sines	1 357 951	1 551 833	1 603 568	1 320 851	1 474 809	+11.7%	+15.1%	+0.0%
SOMA (*)	2 483 566	2 756 976	2 752 748	2 536 020	2 566 431	+1.2%	+7.0%	-0.2%
Número de Unidades	1 565 720	1 706 063	1 720 411	1 573 357	1 589 946	+1.1%	+6.3%	-0.5%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-novembro de 2020 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 2,57 milhões de TEU, infletindo o sentido da variação que vinha sendo observado nos últimos meses, passando agora para um acréscimo de +1,2% face ao período homólogo de 2019, correspondente a +30,4 mil TEU. Para a realização desta marca teve de ser anulada a diminuição do volume movimentado no porto



de Lisboa, de -155,5 mil TEU, equivalente a uma redução de -36,2%, bem como da Figueira da Foz, que diminui quase -3 mil TEU (-15,4%). Assim, o desempenho positivo foi determinado pelos portos de Sines, Setúbal e Leixões que registaram acréscimos respetivos de quase +154 mil TEU (+11,7%), +26,5 mil TEU (+20,8%) e +8,5 mil TEU (+1,3%). Salienta-se o facto de o volume de TEU movimentado em Lisboa ser inferior a -46,9% do seu valor máximo, observado em 2013.

Após os registos de novembro, Sines detém uma quota maioritária absoluta que sobe 5,4 pp para 57,5% do total de TEU movimentados em todo o ecossistema portuário do Continente, ficando apenas a 0,8 pp da sua maior quota registada em 2018. Seguem-se Leixões com uma quota de 25,2% (idêntica à de 2019), Lisboa com 10,7% (-6,3 pp), Setúbal com 6% (+1 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

Unidade: TEU

	Novembro/2020		Jan-Nov/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Dez/2019 a Nov/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Dez/2018 a Nov/2019)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	60 615	+5.0%	647 582	25.2%	+1.3%	+8 464	694 274	-0.5%	-3 415
Figueira da Foz	2 422	+101.8%	16 337	0.6%	-15.4%	-2 975	17 427	-15.4%	-3 174
Lisboa	28 598	-26.9%	273 810	10.7%	-36.2%	-155 511	306 129	-33.3%	-153 083
Setúbal	15 056	+45.1%	153 893	6.0%	+20.8%	+26 475	163 026	+26.4%	+34 077
Sines	151 237	+28.5%	1 474 809	57.5%	+11.7%	+153 958	1 577 169	+7.5%	+109 441
SOMA (*)	257 928	+14.1%	2 566 431	100.0%	+1.2%	+30 411	2 758 025	-0.6%	-16 154

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de novembro tomado isoladamente, constata-se que a única variação negativa se registou em Lisboa, e ascende a -10,5 mil TEU (-26,9%). A mais significativa foi observada em Sines, de +33,5 mil TEU (+28,5%).

O volume movimentado nos últimos doze meses cifra-se em quase 2,76 milhões de TEU, mas ainda se situa a um nível inferior ao registado nos doze meses imediatamente anteriores. Sines e Lisboa protagonizam as variações mais expressivas, de sinais contrários, respetivamente de +109,4 mil TEU (+7,5%) e -153,1 mil TEU (-33,3%), embora mereça destaque o crescimento de Setúbal, com +34,1 mil TEU (+26,4%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +1,1%, o equivalente a cerca de +16,6 mil unidades, resultando esta variação dos parciais +0,5% relativo a contentores de 20 pés e +1,4% relativo a contentores de 40 pés.

Observando o comportamento mensal deste mercado no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, traduzido no quadro seguinte, constata-se a prevalência de registos negativos nos primeiros três meses, que globalmente se traduzem numa média na casa dos -10%, seguindo-se abril com um registo global positivo, novamente registos negativos em maio e junho e positivos a partir de julho, o que indicará o início de um ciclo de recuperação.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação positiva, em janeiro. Difícilmente o comportamento deste porto se pode dissociar do clima de instabilidade laboral que ali se vive, recordando que, em termos globais e acumulados, o mês de novembro apresenta já um registo positivo.

É relevante observar a evolução do comportamento de Sines, que, detendo a quota mais elevada e condicionando de forma mais intensa o comportamento de todo o ecossistema, regista expressivas variações homólogas positivas sucessivas desde julho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%	-9.9%	-11.4%	-7.0%	+8.6%	+4.2%	-1.1%	+5.0%
Figueira da Foz	-20.8%	-16.8%	+0.6%	-9.4%	-70.8%	-49.6%	-24.8%	-60.8%	+17.2%	+20.5%	+101.8%
Lisboa	+1.9%	-18.8%	-72.8%	-4.8%	-63.8%	-51.8%	-30.8%	-34.8%	-29.8%	-22.8%	-26.8%
Setúbal	-25.8%	-14.8%	+12.8%	+44.9%	+22.3%	+11.3%	+39.8%	+29.0%	+29.4%	+45.9%	+45.3%
Sines	-23.8%	-8.2%	-5.2%	+43.9%	+1.0%	-2.2%	+12.3%	+69.3%	+22.3%	+25.3%	+28.3%
Total	-16.8%	-7.3%	-8.6%	+15.3%	-11.8%	-13.8%	+0.9%	+28.4%	+8.9%	+11.6%	+14.3%



2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-novembro de 2020 traduziu-se num total de 8684 escalas, o que traduz um decréscimo de -11,4%, ou seja, -1118 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou cerca de 155,2 milhões, refletindo uma redução de -17,8%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência de evolução negativa que se verifica na generalidade dos portos com exceção de Setúbal e Faro, que têm subjacente taxas anuais médias de crescimento de +0,8% e de +9% no período constituído pelos últimos cinco anos. Dos principais portos salientam-se os casos de Lisboa, Sines e Douro e Leixões, cuja evolução reflete ritmos médios anuais respetivos no número de escalas de -5%, -4,4% e de -2%.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	190	214	172	188	182	-3.2%	+0.0%	-2.2%
Douro e Leixões	2 490	2 480	2 375	2 403	2 281	-5.1%	-0.1%	-2.0%
Aveiro	932	974	1 015	950	895	-5.8%	+1.8%	-1.0%
Figueira da Foz	471	461	446	420	430	+2.4%	-0.3%	-2.7%
Lisboa	2 090	2 365	2 228	2 384	1 536	-35.6%	-3.8%	-5.0%
Setúbal	1 410	1 442	1 436	1 412	1 481	+4.9%	+2.0%	+0.8%
Sines	2 223	2 050	1 932	1 942	1 832	-5.7%	+2.9%	-4.4%
Faro	33	16	36	26	41	+57.7%	-1.9%	+9.0%
Portimão	55	80	103	77	6	-92.2%	-5.1%	-15.0%
TOTAL	9 894	10 082	9 743	9 802	8 684	-11.4%	-0.1%	-2.8%

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	183 919	191 803	189 263	188 918	155 201	-17.8%	+4.1%	-3.3%
GT médio	18.59	19.02	19.43	19.27	17.87	-7.3%	+4.2%	-0.6%

O comportamento global negativo verificado no movimento de navios no período janeiro-novembro de 2020 é o resultado do registo de uma redução do número de escalas na generalidade dos portos, com exceção de Setúbal, Faro e Figueira da Foz que vêm aumentar o número de escalas em +69, +15 e +10, correspondentes a acréscimos de +4,9%, +57,7% e +2,4%.

O porto que se destaca na diminuição do número de escalas no período janeiro-outubro de 2020, comparativamente ao período homólogo de 2019, é Lisboa onde essa diminuição se eleva a -848, ou seja, -35,6%. Importa salientar que o impacto das medidas de combate à pandemia de covid-19 é responsável pelo cancelamento de cerca de 320 escalas de navios de cruzeiro de passageiros no período em análise. Esta mesma razão justifica a redução, pelo menos parcial, do número de escalas verificado nos portos de Leixões e de Portimão, cuja diminuição total se situa respetivamente na casa das -122 e -71 escalas, correspondentes a -5,1% e -92,2%.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas verifica-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,3% que reflete um aumento homólogo face a 2019 de 1,8 pp, seguidos por Sines, com 21,1% (+1,3 pp), Lisboa, com 17,7% (-6,6 pp), Setúbal, com 17,1% do total (+2,6 pp), Aveiro, com 10,3%, Figueira da Foz, com 5%, Viana do Castelo, com 2,1%, Faro, com 0,5%, e Portimão, com 0,1%.

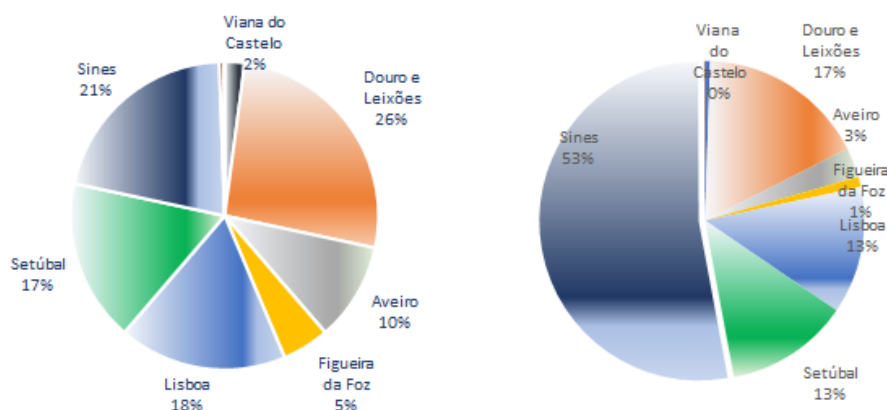
Não obstante a diminuição do número de escalas (num total de -110), o porto de Sines regista um crescimento do volume de arqueação bruta que ascende a quase +3 milhões (+3,8%), sendo neste comportamento acompanhado pela Figueira da Foz (+6,5%) e Faro (+48,6%). Nos restantes portos assinala-se uma diminuição do volume de arqueação bruta, com particular e natural destaque para Lisboa, onde essa diminuição se eleva a -27,2 milhões, equivalente a -57,6%.



Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,8%, +11 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 17,1% (0,4 pp), Lisboa com 12,9% (-12,1 pp), Setúbal com 12,5% (+1,6 pp), Aveiro com 3% (+0,2 pp) e Figueira da Foz com 1% (+0,2 pp).

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 44,8 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 13 mil e Douro e Leixões com 11,6 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	182	2.1%	-3.2%	776.6	0.5%	-1.9%	4.3
Douro e Leixões	2281	26.3%	-5.1%	26 512.5	17.1%	-19.7%	11.6
Aveiro	895	10.3%	-5.8%	4 688.5	3.0%	-11.2%	5.2
Figueira da Foz	430	5.0%	+2.4%	1 587.2	1.0%	+6.5%	3.7
Lisboa	1936	17.7%	-35.6%	20 037.0	12.9%	-57.6%	13.0
Setúbal	1481	17.1%	+4.9%	19 476.7	12.5%	-6.1%	13.2
Sines	1832	21.1%	-5.7%	81 994.3	52.8%	+3.8%	44.8
Faro	41	0.5%	+57.7%	120.7	0.1%	+48.6%	2.9
Portimão	6	0.1%	-92.2%	8.0	0.0%	-99.4%	1.3
Total	8684	100.0%	-11.4%	155 201.5	100.0%	-17.8%	17.9



No quadro seguinte mostra-se a evolução das variações percentuais mensais em cada porto desde janeiro, sendo que a sua leitura evidencia a prevalência de registos negativos na generalidade dos portos no período de abril a junho (com a única exceção de Sines em abril), sendo que em termos globais se registam variações negativas sucessivas desde março até outubro, sendo interrompido em novembro por efeito de variações positivas observadas na maioria dos portos, com exceção em Lisboa (-78) e Portimão (-4), sendo de destacar o porto de Setúbal (+40), Aveiro (+24), Douro e Leixões (+19) e Viana do Castelo (+12).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Viana do Castelo	+15.4%	-28.6%	+10.0%	-11.1%	-6.7%	-47.4%	+29.4%	-22.7%	-15.8%	-5.9%	+171.4%
Douro e Leixões	+15.6%	+0.5%	+4.8%	-15.7%	-21.8%	-9.7%	-12.2%	-2.8%	-1.8%	-13.8%	+9.3%
Aveiro	+7.1%	-9.1%	+20.5%	-14.7%	-25.6%	-12.6%	-6.7%	-16.2%	-8.8%	-18.6%	+35.8%
Figueira da Foz	+11.1%	+32.1%	+18.9%	-	-	-12.5%	-12.8%	-	-	-7.7%	+11.4%
Lisboa	+2.6%	+11.7%	-45.3%	-47.7%	-45.5%	-45.9%	-39.4%	-33.0%	-47.4%	-42.5%	-35.8%
Setúbal	-	-3.8%	-5.0%	-6.7%	-1.5%	-11.3%	+17.5%	+10.6%	+12.6%	+13.3%	+33.1%
Sines	-7.6%	-0.6%	-	+6.7%	-16.0%	-24.5%	-2.7%	+4.2%	-11.8%	-0.6%	-5.1%
Faro	-	+150.0%	+33.3%	-	-	-40.0%	+66.7%	-	+100.0%	+150.0%	+400.0%
Portimão	-	-66.7%	-	-100.0%	-100.0%	-100.0%	-91.7%	-100.0%	-100.0%	-91.7%	-100.0%
Total	+4.3%	+1.3%	-7.4%	-19.0%	-23.8%	-22.9%	-12.1%	-9.4%	-16.4%	-16.0%	+1.4%

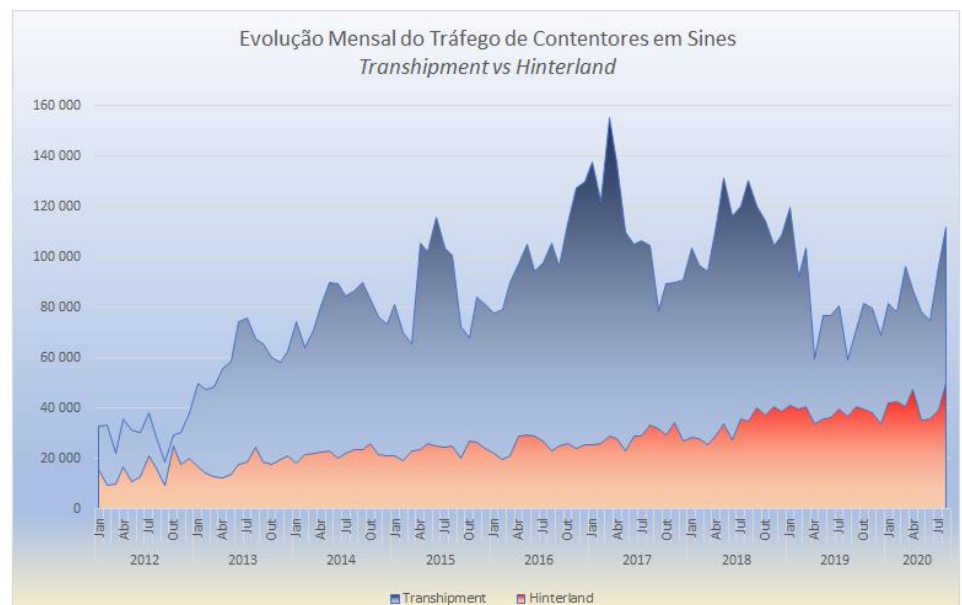
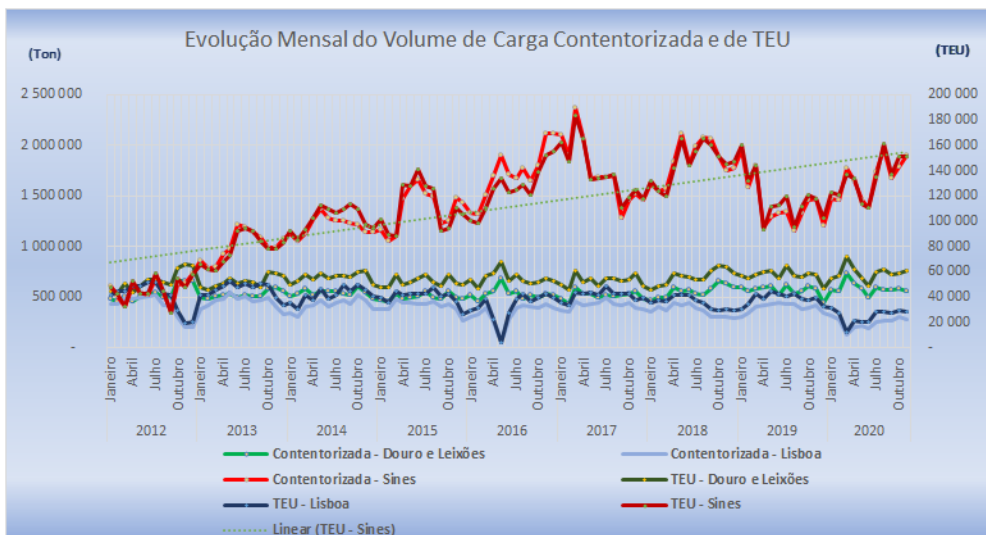


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9803, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*.

Merece uma referência o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-novembro de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Nov 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Novembro de 2016 a 2020
Carga Geral	36 548 650	37 970 930	38 234 472	34 794 109	35 297 532	47.0%	+1.4%	-1.5%	
Contentorizada.....	29 736 744	31 466 646	31 936 656	28 164 635	29 175 702	38.9%	+3.6%	-1.5%	
Fraccionada.....	5 731 230	5 198 076	4 819 628	4 879 105	4 530 676	6.0%	-7.1%	-5.3%	
Ro-Ro.....	1 080 676	1 306 208	1 478 188	1 750 370	1 591 154	2.1%	-9.1%	+10.9%	
Granéis Sólidos	16 594 188	18 938 462	17 772 852	15 838 566	12 258 964	16.3%	-22.6%	-7.0%	
Carvão.....	5 151 692	6 017 881	4 492 496	3 206 257	515 504	0.7%	-83.9%	-30.6%	
Minérios.....	962 377	1 031 567	879 737	976 971	1 104 349	1.5%	+13.0%	+2.3%	
Produtos Agrícolas.....	4 224 183	4 702 549	4 823 484	4 640 603	4 256 911	5.7%	-8.3%	+0.0%	
OutrosGS.....	6 255 936	7 186 465	7 577 134	7 014 735	6 382 201	8.5%	-9.0%	+0.1%	
Granéis Líquidos	32 326 818	31 955 011	29 023 189	29 573 553	27 529 413	36.7%	-6.9%	-3.9%	
Petróleo Bruto.....	15 936 303	13 480 410	11 581 646	10 087 454	10 031 077	13.4%	-0.6%	-11.9%	
Produtos Petrolíferos...	14 489 500	16 479 994	15 444 362	17 050 347	15 206 789	20.3%	-10.8%	+1.3%	
OutrosGL.....	1 901 015	1 994 608	1 997 181	2 435 751	2 291 547	3.1%	-5.9%	+6.0%	
Total Geral	85 469 656	88 864 403	85 030 513	80 206 228	75 085 908	100.0%	-6.4%	-3.5%	
Δ% anual	-	+4.0%	-4.3%	-5.7%	-6.4%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



3.1.1. Contentorizada

No período janeiro-novembro de 2020 os portos do Continente movimentaram um volume total de 29,18 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,9% do total, o que traduz um acréscimo de +3,6%, face ao registo em igual período de 2019.

Não obstante, a tendência de evolução anual mantém-se com uma taxa média anual de crescimento negativo de -1,5% apurada com base nos registos dos últimos cinco anos, refletindo os comportamentos negativos da generalidade dos portos, surgindo Leixões como a única exceção ao evoluir segundo uma taxa de +3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	322	696	1 240	763	28	0.0%	-96.3%	-8.2%	
Douro e Leixões	5 872 748	5 709 114	6 102 434	6 362 287	6 448 611	22.1%	+1.4%	+3.0%	
Aveiro	598	472	278	266	26	0.0%	-90.2%	-44.2%	
Figueira da Foz	191 908	170 532	144 813	148 494	123 312	0.4%	-17.0%	-9.8%	
Lisboa	3 621 421	4 642 903	4 116 272	4 376 451	2 696 793	9.2%	-38.4%	-5.3%	
Setúbal	1 576 105	1 492 373	1 282 657	1 349 652	1 634 790	5.6%	+21.1%	-0.2%	
Sines	18 473 643	19 450 556	20 288 961	15 926 721	18 272 142	62.6%	+14.7%	-2.1%	
Total Geral	29 736 744	31 466 646	31 936 656	28 164 635	29 175 702	100.0%	+3.6%	-1.5%	
Δ% anual	-	+5.8%	+1.5%	-11.8%	+3.6%	-	-	-	-

Das tendências negativas apuradas importa sublinhar as que se referem a Lisboa e a Sines, que associam os valores de -5,3% e de -2,1% à razoável dimensão dos respetivos mercados, de 9,2% e 62,6%.

A variação do volume de Carga Contentorizada movimentada no período janeiro-novembro de 2020 é particularmente influenciada pelo porto de Sines, que regista um acréscimo de +2,35 milhões de toneladas, correspondente a +14,7%, sendo, no entanto, acompanhado no comportamento positivo por Setúbal e Leixões, com os acréscimos de +285,1 mt (+21,1%) e de +86,3 mt (+1,4%).

O desempenho destes portos contraria o decréscimo verificado em Lisboa, que ascende a -1,68 milhões de toneladas (-38,4%), sendo acompanhado pela Figueira da Foz, que recua cerca de -25,2 mt (-17%).

A variação global resultante do somatório do comportamento individual dos portos é superior a um milhão de toneladas e, como já referido, correspondente a +3,6%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3	-8	-70.0%	28	0.0%	-735	-96.3%	38	-846	-95.7%
Douro e Leixões	555 295	-31 696	-5.4%	6 448 611	22.1%	+86 323	+1.4%	6 896 776	-65 161	-0.9%
Figueira da Foz	16 462	+7 798	+90.0%	123 312	0.4%	-25 181	-17.0%	130 967	-29 579	-18.4%
Lisboa	277 013	-135 220	-32.8%	2 696 793	9.2%	-1 679 658	-38.4%	3 039 599	-1 630 506	-34.9%
Setúbal	162 242	+54 540	+50.6%	1 634 790	5.6%	+285 138	+21.1%	1 729 288	+366 631	+26.9%
Sines	1 906 744	+434 689	+29.5%	18 272 142	62.6%	+2 345 421	+14.7%	19 479 920	+1 781 162	+10.1%
Total Geral	2 917 758	+330 104	+12.8%	29 175 702	100.0%	+1 011 067	+3.6%	31 276 625	+421 334	+1.4%

Tomando isoladamente o mês de novembro, constata-se uma variação positiva global de +330,1 mt, correspondente a +12,8%, fortemente influenciada por Sines, cujo acréscimo ascende a 434,7 mt (+29,5%), mas contando com o apoio de Setúbal e da Figueira da Foz, com variações respetivas de +54,5 mt (+50,6%) e de +7,8 mt (+90%), que anulam os decréscimos apurados em Lisboa e em Leixões, que, face ao mês homólogo de 2019, diminuem o respetivo movimento em -135,2 mt (-32,8%) e -31,7 mt (-5,4%).



No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de cerca de 31,28 milhões de toneladas, que ultrapassa em +421,3 mt o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores, refletindo um acréscimo de +1,4%. Os comportamentos que mais influenciam este desempenho são dos portos de Sines e Lisboa, contribuindo positivamente com um acréscimo de +1,78 milhões de toneladas (+10,1%) e negativamente com um decréscimo de -1,63 milhões de toneladas (-34,9%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,7% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, com variações globais de +257,9 mt (+1,6%) para os embarques e de +753,4 mt (+6,2%) para os desembarques. É ainda de assinalar que Leixões regista uma variação positiva nos embarques, de +100,4 mt (+3%), e negativa nos desembarques, de -14 mt (-0,5%), que Lisboa embarca -1,15 milhões de toneladas (-39,5%) e desembarca -534 mt (-36,3%), que Sines atinge quase acréscimos de +1,2 milhões de toneladas em ambos os fluxos (com variações percentuais de +13,6% e de +16,1%) e que Setúbal regista igualmente acréscimos significativos em ambas as tipologias de operação, de respetivamente +137,6 mt (+15,6%) e de +147,6 mt (+31,6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	28	0.0%	-247	-89.8%	0	0.0%	-488	-100.0%	100.0%
Douro e Leixões	3 460 476	21.3%	+100 359	+3.0%	2 988 134	23.1%	-14 035	-0.5%	53.7%
Figueira da Foz	104 923	0.6%	-24 372	-18.8%	18 390	0.1%	-810	-4.2%	85.1%
Lisboa	1 757 323	10.8%	-1 145 249	-39.5%	939 471	7.3%	-534 409	-36.3%	65.2%
Setúbal	1 020 149	6.3%	+137 588	+15.6%	614 640	4.8%	+147 550	+31.6%	62.4%
Sines	9 920 666	61.0%	+1 189 870	+13.6%	8 351 476	64.7%	+1 155 551	+16.1%	54.3%
Total Geral	16 263 565	100.0%	+257 948	+1.6%	12 912 110	100.0%	+753 359	+6.2%	55.7%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 85,1%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,3%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transhipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

O quadro seguinte apresenta a variação homóloga mensal desde janeiro para cada um dos portos, permitindo uma perceção do eventual efeito que o abrandamento da economia por efeito da pandemia teve no comportamento do mercado da Carga Contentorizada, sendo que a sua leitura mostra variações mensais negativas em todo o primeiro semestre, curiosamente com exceção de abril (primeiro mês completo de estado de emergência e de confinamento intenso), indiciando-se o início de uma recuperação sólida em julho, com forte impulso de Sines e também de Setúbal (embora com menor dimensão).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	-0.8%	+1.4%	+24.5%	+1.4%	-0.6%	-0.9%	-0.8%	+0.2%	+0.9%	-0.6%	-0.4%
Figueira da Foz	-0.3%	-10.6%	-0.7%	-0.6%	-0.3%	-0.4%	-0.1%	-0.0%	+29.7%	+29.4%	+90.0%
Lisboa	+0.5%	-0.2%	-0.9%	-0.7%	-0.1%	-0.3%	-0.0%	-0.2%	-0.0%	-0.8%	-0.8%
Setúbal	-0.6%	-0.0%	+0.5%	+41.8%	+26.4%	+10.6%	+51.6%	+38.0%	+28.5%	+38.5%	+50.6%
Sines	-0.1%	-0.9%	-1.2%	+38.3%	+11.4%	+4.3%	+29.2%	+69.6%	+24.9%	+23.5%	+29.5%
Total	-0.1%	-0.2%	-0.1%	+14.5%	-0.4%	-0.7%	+9.8%	+31.0%	+11.0%	+11.3%	+11.8%



3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-novembro de 2020 um volume total de 4,53 milhões de toneladas de carga, representando uma quota de 6% após registo de um decréscimo de -7,1%.

O comportamento observado nos períodos de janeiro a novembro desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -5,3% de média anual, induzida maioritariamente pelo porto de Setúbal cuja evolução tem subjacente uma taxa média anual de -13,4%, suportada por uma quota de 22,9%, sendo que também Leixões evolui a uma taxa anual negativa de -4,6%, com uma quota de 19,9%. Nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines são apurados comportamentos positivos, de respetivamente +1,8%, +1,4% e de +4%, sendo que este último representa um mercado de apenas 2,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	232 746	254 905	182 643	174 548	157 050	3.5%	-10.0%	-11.1%	
Douro e Leixões	1 091 193	1 047 713	905 192	966 477	899 719	19.9%	-6.9%	-4.6%	
Aveiro	1 292 104	1 193 569	1 415 870	1 411 462	1 299 547	28.7%	-7.9%	+1.8%	
Figueira da Foz	860 862	914 078	802 833	904 369	927 493	20.5%	+2.6%	+1.4%	
Lisboa	216 619	169 947	125 898	150 985	94 822	2.1%	-37.2%	-16.5%	
Setúbal	1 807 757	1 516 588	1 294 312	1 155 451	1 036 824	22.9%	-10.3%	-13.4%	
Sines	102 838	98 374	92 880	114 722	115 220	2.5%	+0.4%	+4.0%	
Faro	127 111	2 002	0	1 091	0	0.0%	-100.0%	-	
Total Geral	5 731 230	5 197 176	4 819 628	4 879 105	4 530 676	100.0%	-7.1%	-5.3%	
Δ% anual	-	-9.3%	-7.3%	+1.2%	-7.1%	-	-	-	-

O comportamento global negativo reflete desempenhos também negativos da generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e de Sines que registam acréscimos respetivos de +23,1 mt (+2,6%) e de +0,5 mt (+0,4%). As variações negativas mais expressivas são as observadas em Setúbal e em Aveiro, de, respetivamente, -118,6 mt (-10,3%) e de -111,9 mt (-7,9%), seguindo-se Leixões, com -66,8 mt (-6,9%), Lisboa, com -56,2 mt (-37,2%), e Viana do Castelo, com -17,5 mt (-10%).

Não obstante a variação negativa no período em análise, o mês de novembro regista um acréscimo homólogo positivo de +54,7 mt (+14,7%), maioritariamente resultante dos desempenhos de Setúbal (+27,1 mt ou +30,9%), Leixões (+20,5 mt ou +31,1%) e Aveiro (+18,7 mt ou +21,4%).

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 075	+4 150	+38.0%	157 050	3.5%	-17 498	-10.0%	169 348	-16 600	-8.9%
Douro e Leixões	86 406	+20 477	+31.1%	899 719	19.9%	-66 758	-6.9%	967 165	-86 886	-8.2%
Aveiro	106 058	+18 682	+21.4%	1 299 547	28.7%	-111 915	-7.9%	1 400 939	-196 790	-12.3%
Figueira da Foz	83 322	-7 964	-8.7%	927 493	20.5%	+23 123	+2.6%	1 010 978	+37 150	+3.8%
Lisboa	10 609	-4 498	-29.8%	94 822	2.1%	-56 162	-37.2%	102 859	-61 290	-37.3%
Setúbal	115 054	+27 146	+30.9%	1 036 824	22.9%	-118 627	-10.3%	1 152 568	-86 639	-7.0%
Sines	11 599	-3 258	-21.9%	115 220	2.5%	+498	+0.4%	125 097	-2 027	-1.6%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-1 091	-100.0%	0	-1 091	-100.0%
Total Geral	428 124	+54 736	+14.7%	4 530 676	100.0%	-348 429	-7.1%	4 928 954	-414 172	-7.8%

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de 4,93 milhões de toneladas, inferior em -414,2 mt (-7,8%) ao registado em idêntico período imediatamente anterior, refletindo variações



negativas apuradas na generalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz (+37,2 mt ou +3,8%), mais significativas em Aveiro (-196,8 mt ou -12,3%), Leixões (-86,9 mt ou -8,2%) e Setúbal (-86,6 mt ou -7%).

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 59,4% do total e registam uma variação negativa de -217,4 mt (-7,5%), refletindo variações de idêntico sentido na quase totalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz (+46,8 mt ou +7,4%) e de Sines. Os restantes portos apresentam variações negativas, sendo a mais expressiva registada em Leixões, de -98,6 mt (-12,8%), seguido de Aveiro, com -79,8 mt (-13,7%) e Lisboa, com -56 mt (-41,5%).

Os desembarques registam igualmente um decréscimo global, que se cifra em -131 mt (-6,6%), refletindo desempenhos negativos da generalidade dos portos, constituindo Leixões a única exceção ao registar uma variação positiva de +31,9 mt (+16%). A diminuição mais expressiva é observada em Setúbal e ascende a -98,6 mt (-15,8%), seguindo-se Aveiro e Figueira da Foz, com -32,2 mt (-3,9%) e -23,7 mt (-8,6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	137 512	5.1%	-9 278	-6.3%	19 538	1.1%	-8 220	-29.6%	87.6%
Douro e Leixões	669 402	24.9%	-98 609	-12.8%	230 317	12.5%	+31 852	+16.0%	74.4%
Aveiro	503 957	18.7%	-79 759	-13.7%	795 590	43.2%	-32 155	-3.9%	38.8%
Figueira da Foz	674 836	25.1%	+46 778	+7.4%	252 657	13.7%	-23 654	-8.6%	72.8%
Lisboa	78 875	2.9%	-55 958	-41.5%	15 947	0.9%	-204	-1.3%	83.2%
Setúbal	510 465	19.0%	-19 981	-3.8%	526 359	28.6%	-98 646	-15.8%	49.2%
Sines	115 220	4.3%	+498	+0.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	0	0.0%	-1 091	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
Total Geral	2 690 267	100.0%	-217 402	-7.5%	1 840 409	100.0%	-131 027	-6.6%	59.4%

Observando o comportamento mensal desde o princípio do ano dos mercados de Carga Fracionada, verifica-se no primeiro trimestre o registo de variações mensais positivas e com alternância entre valores positivos e negativos desde março até agosto, mantendo-se negativo em setembro e outubro, recuperando em novembro. Este comportamento evidencia a elevada variabilidade do movimento portuário desta tipologia de carga em particular, sendo que essa variabilidade se verifica também, naturalmente, e até com maior intensidade no comportamento individual dos portos.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Viana do Castelo	+5.1%	-45.2%	+20.5%	+25.7%	+4.1%	-58.9%	+22.1%	-44.5%	-6.8%	-11.0%	+38.0%
Douro e Leixões	+29.4%	+6.5%	-20.1%	-31.5%	+27.1%	-25.1%	+5.5%	+27.1%	-28.6%	-40.2%	+31.1%
Aveiro	+6.9%	+2.8%	+20.0%	+4.6%	-21.5%	-36.6%	+11.4%	-27.2%	-13.0%	-37.1%	+21.4%
Figueira da Foz	+41.5%	+121.1%	+41.7%	-16.7%	+28.9%	-15.9%	-4.9%	-42.6%	+3.3%	-9.6%	-8.7%
Lisboa	-26.1%	-22.5%	-87.9%	-75.9%	+33.7%	-20.7%	-16.7%	+61.8%	-30.9%	-78.6%	-29.8%
Setúbal	-19.3%	-24.5%	-3.8%	-34.2%	-12.6%	-17.0%	-112.8%	-19.3%	-70.3%	+36.0%	+30.9%
Sines	-32.8%	-0.8%	+57.4%	+2.1%	-58.3%	+1.1%	+10.3%	-	+566.5%	-35.6%	-21.9%
Total	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%	+0.4%	-25.4%	+18.5%	-20.3%	-27.9%	-24.1%	+14.7%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-novembro de 2020 um movimento total de 1,59 milhões de toneladas, o que representa 2,1% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +10,9%, com os parciais de +10,6% em Leixões e de +9,7% em Setúbal, mercados que representam respetivamente 77,5% e 19,9% do mercado. Não obstante representar ainda cerca de 2,5% do respetivo mercado (mas que compara



com 1% no período homólogo de 2018), é de assinalar o crescimento acentuado de Sines, traduzido por uma CAGR de +52,1% calculada entre 2016 e 2020, após um crescimento de +27% no período em análise.

Importa, ainda, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2012 (há oito anos), Setúbal detinha uma quota de 82,5%, Lisboa de 10% e Leixões de 6,4%, comparativamente aos evidenciados no quadro seguinte.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	830 251	975 277	1 065 928	1 234 796	1 233 536	77.5%	-0.1%	+10.6%	
Lisboa	4 852	9 439	8 708	7 779	735	0.0%	-90.5%	-15.0%	
Setúbal	238 181	316 639	388 331	476 139	317 350	19.9%	-33.3%	+9.7%	
Sines	7 385	4 854	14 565	31 135	39 532	2.5%	+27.0%	+128.5%	
Total Geral	1 080 676	1 306 208	1 477 533	1 749 849	1 591 154	100.0%	-9.1%	+10.9%	
Δ% anual	-	+20.9%	+13.1%	+18.4%	-9.1%	-	-	-	-

O movimento no período janeiro-novembro de 2020 é traduzido por uma diminuição de -158,7 mt, ou -9,1%, refletindo ainda a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em laboração parcial, que explica a redução de -158,8 mt (-33,3%) no movimento do porto de Setúbal.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento diminuir neste período, embora com um recuo ligeiro de -0,1%, o que terá naturalmente reflexo da redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mangualde verificada pelo abrandamento do comércio de automóveis.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	158 664	+36 457	+29.8%	1 233 536	77.5%	-1 260	-0.1%	1 320 359	-6 189	-0.5%
Lisboa	0	-711	-100.0%	735	0.0%	-7 043	-90.5%	1 462	-6 997	-82.7%
Setúbal	33 372	-6 874	-17.1%	317 350	19.9%	-158 789	-33.3%	360 895	-142 152	-28.3%
Sines	4 795	+3 757	+361.8%	39 532	2.5%	+8 397	+27.0%	42 231	+9 300	+28.2%
Total Geral	196 831	+32 629	+19.9%	1 591 154	100.0%	-158 695	-9.1%	1 724 948	-146 037	-7.8%

O mês de novembro regista já um acréscimo significativo do movimento, traduzido por +32,6 mt (+19,9%), determinado pelo desempenho de Leixões, que protagoniza uma variação de +36,5 mt (+29,8%), sendo acompanhado por Sines, cuja variação é de +3,8 mt (correspondente a +361,8%).

O movimento registado nos últimos doze meses é de 1,72 milhões de toneladas e reflete um decréscimo de -146 mt (-7,8%) se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é mais fortemente influenciada pelo comportamento de Setúbal que reflete uma diminuição de -142,2 mt (-28,3%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,5% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global negativa de -81,9 mt (-9,4%), por forte influência de Setúbal, que movimenta -97,3 mt (-31,3%), que anula as variações positivas de Leixões e de Sines, respetivamente de +15 mt (+2,9%) e de +6,1 mt (+19,6%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	535 584	68.1%	+15 039	+2.9%	697 952	86.8%	-16 299	-2.3%	43.4%
Lisboa	576	0.1%	-5 685	-90.8%	160	0.0%	-1 358	-89.5%	78.3%
Setúbal	213 555	27.1%	-97 308	-31.3%	103 795	12.9%	-61 481	-37.2%	67.3%
Sines	37 236	4.7%	+6 101	+19.6%	2 296	0.3%	+2 296	-	94.2%
Total Geral	786 951	100.0%	-81 853	-9.4%	804 204	100.0%	-76 842	-8.7%	49.5%

O fluxo de desembarques reflete igualmente um comportamento negativo, traduzido por uma quebra de -76,8 mt (-8,7%), resultante de desempenhos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Sines, que movimenta +2,3 mt. A influência negativa mais expressiva foi verificada por Setúbal, que regista uma variação de -61,5 mt (-37,2%), seguida de Leixões, com -16,3 mt (-2,3%).

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 67,3%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,4%.

Para um enquadramento da evolução mensal do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações homólogas registadas desde janeiro nos portos de Leixões, Setúbal e Sines, cuja leitura evidencia a prevalência de registos negativos entre maio e julho nos dois principais mercados, muito marcados pela retração da economia por efeito da crise pandémica, seguido de registos positivos em agosto e setembro, novamente negativo em outubro e positivo em novembro. A este comportamento não será também alheia a elevada variabilidade dos mercados.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	-1.2%	+5.1%	+12.5%	-22.5%	-21.3%	-15.1%	-4.0%	+18.5%	+7.3%	-10.8%	+29.8%
Setúbal	-13.5%	+9.4%	-34.4%	-83.1%	-58.6%	-44.9%	-40.4%	-59.2%	-11.1%	-15.2%	-17.1%
Sines	-13.9%	-5.8%	-31.3%	+32.8%	+55.2%	+112.5%	-25.2%	+169.5%	-57.5%	-2.4%	+361.8%
Total	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%	-21.3%	-14.5%	+4.9%	+0.7%	-12.1%	+19.9%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, numa dimensão menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.



Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado revela um comportamento atípico, decorrente do facto de as centrais termoelétricas referidas se encontrarem com a atividade reduzida, traduzida por uma quebra de cerca de -60% comparativamente ao período homólogo de 2019, sendo responsáveis por apenas 4,4% do total da eletricidade gerada (sendo que as centrais alimentadas a gás natural são responsáveis por 25,8% e a cogeração fóssil por 9,5%, cabendo os restantes 60,3% às fontes renováveis, nomeadamente hídrica (27,4%) e eólica (23,5%)). Neste contexto, que se prende com razões de sustentabilidade, nas vertentes ambiental e económica, o desembarque de Carvão em Sines regista uma quebra de -2,61 milhões de toneladas (-94,3%), num total de -2,71 milhões de toneladas desembarcadas.

Nestas circunstâncias, o mercado de Carvão registou globalmente um volume de 515,5 mt, que corresponde uma quota de 0,7% após diminuição de -2,69 milhões de toneladas, correspondente a -83,9%, resultante de -2,59 milhões de toneladas (-87,7%) em Sines e de -98,7 mt (-39,6%) em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	243 861	248 236	184 748	249 396	150 694	29.2%	-39.6%	-8.3%	
Sines	4 907 831	5 769 645	4 307 748	2 956 860	364 810	70.8%	-87.7%	-32.1%	
Total Geral	5 151 692	6 017 881	4 492 496	3 206 257	515 504	100.0%	-83.9%	-30.6%	
Δ% anual	-	+16.8%	-25.3%	-28.6%	-83.9%	-	-	-	-

Considerando a realidade assinalada para o porto de Sines e o facto de Setúbal registar habitualmente frequentes meses sem qualquer movimento, a leitura do movimento de novembro, tomado isoladamente, não tem significado.

Nos últimos doze meses o volume de Carvão movimentado surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, sendo apurado um movimento global de 515,5 mil toneladas, inferior em -3,3 milhões de toneladas, ou seja, -86,5%, do que em igual período imediatamente anterior.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-40 324	-100.0%	150 694	29.2%	-98 702	-39.6%	150 694	-142 189	-48.5%
Sines	7 700	-343 814	-97.8%	364 810	70.8%	-2 592 051	-87.7%	364 810	-3 162 116	-89.7%
Total Geral	7 700	-384 137	-98.0%	515 504	100.0%	-2 690 753	-83.9%	515 504	-3 304 305	-86.5%

Como referido, em condições normais o movimento portuário de Carvão traduz-se quase integralmente por importações, sendo que no período em análise, o volume desembarcado representou apenas 59,9% do total, decorrendo de um total de 308,9 mt, e de haverem sido embarcadas 206,6 mt no porto de Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	150 694	48.8%	-98 702	-39.6%	0.0%
Sines	206 558	100.0%	+22 004	+11.9%	158 252	51.2%	-2 614 054	-94.3%	56.6%
Total Geral	206 558	100.0%	+22 004	+11.9%	308 946	100.0%	-2 712 756	-89.8%	40.1%



Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, que revela a atipicidade da situação retratada, a que se pode acrescentar uma referência ao facto de em Setúbal se proceder apenas a desembarque desta carga e de não ter havido qualquer operação em cinco dos onze meses aqui referidos (janeiro, abril, maio, julho e novembro).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Setúbal	-10.0%	+103.3%	+4.5%	-100.0%	-	-9.3%	-	-3.2%	-	-5.1%	-100.0%
Sines	-3.5%	-5.3%	-3.4%	-5.6%	-2.2%	-7.3%	-3.6%	-5.1%	-10.0%	-5.4%	-7.8%
Total	-3.6%	-5.8%	-3.4%	-5.8%	-2.2%	-3.6%	-3.6%	-1.0%	-2.1%	-5.3%	-3.0%

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 1,1 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 57% e 41,3%, cabendo a Sines e a Lisboa quotas residuais respetivas de 1,4% e de 0,3%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,3% apurada nos períodos janeiro-novembro desde 2016, resultante principalmente dos parciais +4% apurado em Leixões e de +3,7% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	469 662	616 272	481 333	506 026	629 349	57.0%	+24.4%	+4.0%	
Lisboa	21 611	15 645	1 499	8 236	2 984	0.3%	-63.8%	-51.3%	
Setúbal	428 146	333 460	350 934	419 765	456 360	41.3%	+8.7%	+3.7%	
Sines	42 958	62 085	45 972	42 944	15 655	1.4%	-63.5%	-16.8%	
Total Geral	962 377	1 031 567	879 737	976 971	1 104 349	100.0%	+13.0%	+2.3%	
Δ% anual	-	+7.2%	-14.7%	+11.1%	+13.0%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de +127,4 mt (+13%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, traduzidas respetivamente por +123,3 mt (+24,4%) e de +36,6 mt (+8,7%).

O comportamento observado no próprio mês de novembro contribui para o comportamento acumulado, ao registar um acréscimo de +16,5 mt (+20,3%), por efeito do comportamento positivo dos dois principais mercados, Leixões, que cresceu +12,7 mt (+29%) e Setúbal, +9,5 mt (+29,3%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	56 302	+12 658	+29.0%	629 349	57.0%	+123 323	+24.4%	667 941	+105 609	+18.8%
Lisboa	0	-1 499	-100.0%	2 984	0.3%	-5 252	-63.8%	2 984	-6 739	-69.3%
Setúbal	41 770	+9 464	+29.3%	456 360	41.3%	+36 595	+8.7%	499 935	+38 725	+8.4%
Sines	0	-4 076	-100.0%	15 655	1.4%	-27 289	-63.5%	24 037	-23 310	-49.2%
Total Geral	98 072	+16 547	+20.3%	1 104 349	100.0%	+127 377	+13.0%	1 194 897	+114 284	+10.6%



O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ultrapassou 1,19 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em quase +114,3 mt, correspondente a +10,6%. Esta variação resulta maioritariamente do comportamento de Leixões que regista um acréscimo de +105,6 mt (+18,8%), a que se adicionam as +38,7 mt (+8,4%) movimentadas a mais em Setúbal, anulando os comportamentos negativos de Sines e de Lisboa, de -23,3 mt (-49,2%) e de -6,7 mt (-69,3%), respetivamente.

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representa 43,2% do total, com a particularidade de Leixões registar maioritariamente operações de desembarque, com as quais obtém um acréscimo de +122,8 mt (+24,5%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, onde registam variações respetivas de +36,6 mt (+8,7%) e de -27,3 mt (-63,5%).

Em termos globais o volume dos embarques e o volume de desembarques registam acréscimos respetivos de +9,8 mt (+2,1%) e de +117,6 mt (+23,1%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	5 489	1.1%	+480	+9.6%	623 861	99.5%	+122 843	+24.5%	0.9%
Lisboa	0	0.0%	-	-	2 984	0.5%	-5 252	-63.8%	0.0%
Setúbal	456 360	95.6%	+36 595	+8.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	15 655	3.3%	-27 289	-63.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	477 504	100.0%	+9 786	+2.1%	626 845	100.0%	+117 592	+23.1%	43.2%

Para uma perceção do comportamento deste mercado ao longo dos meses, apresenta-se o quadro seguinte com as respetivas variações homólogas, sendo notória a elevada variabilidade do volume movimentado no conjunto dos portos, exibindo variações negativas nos meses de abril, maio, julho e setembro, sendo de salientar o facto de Setúbal ter registado variações positivas em todos os meses com exceção de março e de setembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	-0,1%	+54,7%	-45,6%	-28,5%	-37,6%	-30,9%	-25,1%	+177,7%	+16,0%	-90,3%	-29,0%
Setúbal	+44,6%	+11,7%	-18,7%	+17,7%	+10,9%	+27,9%	+8,5%	+7,9%	-18,4%	+2,1%	+29,3%
Total	+8,3%	+67,9%	+7,7%	-18,2%	-28,5%	+23,9%	-18,8%	+55,0%	-1,6%	+53,7%	+20,3%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-novembro de 2020 um volume de cerca de 4,26 milhões de toneladas, representando 5,7% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 67,7% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12,5% e 18,5%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos de janeiro a novembro desde 2016, este mercado regista agora uma tendência ligeiramente positiva, mas apresentando uma taxa média anual próxima de +0%, refletindo tendências dos portos de Aveiro e de Lisboa, que evoluem a +3,4% e próxima de +0% ao ano.



	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	9 589	42 880	14 659	0.3%	-65.8%	-	
Douro e Leixões	662 296	573 872	648 314	597 630	533 358	12.5%	-10.8%	-3.8%	
Aveiro	597 350	1 024 380	1 003 208	937 543	786 777	18.5%	-16.1%	+3.4%	
Figueira da Foz	54 228	7 441	6 296	4 884	23 725	0.6%	+385.7%	-32.6%	
Lisboa	2 869 802	3 062 733	3 145 260	3 050 465	2 880 438	67.7%	-5.6%	+0.0%	
Setúbal	36 058	34 123	0	4 201	15 653	0.4%	+272.6%	-41.1%	
Sines	4 449	0	10 818	3 000	2 300	0.1%	-23.3%	-3.1%	
Total Geral	4 224 183	4 702 549	4 823 484	4 640 603	4 256 911	100.0%	-8.3%	+0.0%	
Δ% anual	-	+11.3%	+2.6%	-3.8%	-8.3%	-	-	-	-

No período janeiro-novembro de 2020 observa-se globalmente um decréscimo de -383,7 mt, correspondente a -8,3%, determinado pela conjugação dos comportamentos negativos da generalidade dos portos, apenas com exceções de Figueira da Foz e de Setúbal, com quotas meramente simbólicas e totalizam um acréscimo de +30,3 mt.

Os portos de Lisboa e Aveiro são os que apresentam variações negativas mais significativas, de respetivamente -170 mt (-5,6%) e de -150,8 mt (-16,1%), seguidos de Leixões, com -64,3 mt (-10,8%) e de Viana do Castelo, com -28,2 mt (-65,8%).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	14 659	0.3%	-28 221	-65.8%	14 659	-28 221	-65.8%
Douro e Leixões	66 941	+27 483	+69.7%	533 358	12.5%	-64 271	-10.8%	575 875	-65 907	-10.3%
Aveiro	64 535	-15 189	-19.1%	786 777	18.5%	-150 766	-16.1%	926 281	-73 864	-7.4%
Figueira da Foz	0	-	-	23 725	0.6%	+18 840	+385.7%	34 915	+30 030	+614.8%
Lisboa	284 089	-39 577	-12.2%	2 880 438	67.7%	-170 027	-5.6%	3 149 009	-174 495	-5.3%
Setúbal	0	-4 201	-100.0%	15 653	0.4%	+11 452	+272.6%	15 653	+11 452	+272.6%
Sines	0	-	-	2 300	0.1%	-700	-23.3%	2 300	-700	-23.3%
Total Geral	415 565	-31 484	-7.0%	4 256 911	100.0%	-383 692	-8.3%	4 718 692	-301 705	-6.0%

Tomado isoladamente, o mês de novembro registou igualmente uma variação global negativa, de -31,5 mt (-7%), determinado maioritariamente pelos portos de Lisboa e Aveiro, que recuam -39,6 mt (-12,2%) e -15,2 mt (-19,1%), que anularam a variação positiva verificada em Leixões, de +27,5 mt (+69,7%).

O movimento nos últimos doze meses atinge um total de quase 4,72 milhões de toneladas, e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num decréscimo global de -301,7 mt, correspondente a -6%.

O contributo para esta situação surge distribuído por vários portos, a saber Lisboa (-174,5 mt ou -5,3%), Aveiro (-73,9 mt ou -7,4%), Leixões (-65,9 mt ou -10,3%) e Viana do Castelo (-28,2 mt ou -65,8%), contrariados pelo comportamento positivo de Figueira da Foz (+30 mt ou +614,8%) e Setúbal (+11,5 mt ou +272,6%).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,4%, limitando-se os embarques a cerca de 109 mt registadas em Lisboa, ainda assim, superior em +22,3 mt ou +25,8% ao verificado no período homólogo de 2019.

A quebra no volume dos Produtos Agrícolas desembarcados ascendeu a -406 mt, correspondente a -8,9%, por efeito maioritário de Lisboa e de Aveiro, como referido anteriormente.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	14 659	0.4%	-28 221	-65.8%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	533 358	12.9%	-64 271	-10.8%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	786 777	19.0%	-150 766	-16.1%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	23 725	0.6%	+18 840	+385.7%	0.0%
Lisboa	108 953	100.0%	+22 341	+25.8%	2 771 485	66.8%	-192 368	-6.5%	3.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	15 653	0.4%	+11 452	+272.6%	0.0%
Sines	0	0.0%	-	-	2 300	0.1%	-700	-23.3%	0.0%
Total Geral	108 953	100.0%	+22 341	+25.8%	4 147 958	100.0%	-406 033	-8.9%	2.6%

O quadro seguinte mostra a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados desta tipologia de carga e a sua leitura evidencia a elevada variabilidade, com forte predominância das variações negativas, transversal a todos os portos e ao longo do período. Pode ser sublinhado o facto de Lisboa ter registado quatro variações positivas no primeiro semestre, sendo negativas desde julho, condicionando significativamente o desempenho global.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	+46,3%	+22,3%	-11,1%	+21,4%	-74,9%	-20,9%	-55,7%	-28,1%	+17,6%	-1,3%	+89,7%
Aveiro	-74,4%	-54,1%	+149,3%	-51,0%	+55,9%	-52,3%	-21,2%	-34,5%	+146,7%	-33,0%	-19,1%
Lisboa	-27,6%	+95,6%	-33,3%	+31,5%	+25,8%	+0,2%	-8,0%	-11,4%	-39,9%	-8,4%	-12,2%
Total	-30,8%	+42,5%	-4,2%	+7,5%	+15,0%	-19,8%	-16,8%	-20,8%	-11,8%	-13,8%	-7,8%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-novembro de 2020 um movimento de 6,38 milhões de toneladas, correspondentes a 8,5% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a novembro desde 2016, segue uma tendência de elevada estabilidade, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +0,1%, não obstante o facto de este indicador ter comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Setúbal a evoluir a -0,4% ao ano, Lisboa a +1,4% e Aveiro e Leixões a +0,6%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	89 192	97 424	77 348	102 977	120 556	1.9%	+17.1%	+7.3%	
Douro e Leixões	1 043 555	952 505	1 223 654	1 303 346	898 111	14.1%	-31.1%	+0.6%	
Aveiro	1 027 231	1 383 446	1 390 792	1 329 614	1 088 405	17.1%	-18.1%	+0.6%	
Figueira da Foz	745 965	799 694	893 408	690 679	749 274	11.7%	+8.5%	-1.3%	
Lisboa	1 093 529	1 885 016	1 677 304	1 490 813	1 398 267	21.9%	-6.2%	+1.4%	
Setúbal	1 878 361	1 860 018	1 978 028	1 852 968	1 840 701	28.8%	-0.7%	-0.4%	
Sines	352 831	133 017	201 784	145 478	123 287	1.9%	-15.3%	-22.4%	
Faro	25 272	75 344	134 816	98 861	163 600	2.6%	+65.5%	+41.7%	
Total Geral	6 255 936	7 186 465	7 577 134	7 014 735	6 382 201	100.0%	-9.0%	+0.1%	
Δ% anual	-	+14.9%	+5.4%	-7.4%	-9.0%	-	-	-	-



No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -632,5 mil toneladas, correspondente a -9%, por influência negativa mais significativa dos principais mercados, a saber, -405,2 mt (-31,1%) em Leixões, -241,2 mt (-18,1%) em Aveiro e de -92,5 mt (-6,2%) em Lisboa. Os portos que apresentam um comportamento positivo são Faro, com +64,7 mt (+65,5%), Figueira da Foz, com +58,6 mt (+8,5%), e Viana do Castelo, com +17,6 mt (+17,1%).

O mês de novembro contribui para o desempenho global negativo, ao registar um decréscimo de -67,1 mt (-11,1%), por efeito dos comportamentos de Lisboa, Leixões e Sines, que apresentam variações negativas respetivas de -91,9 mt (-51,4%), de -59,4 mt (-50,9%) e de -26,5 mt (-77,5%). Das variações positivas, a mais expressiva foi registada em Setúbal, de +54,7 mt (+44,4%).

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -669,5 mt (-8,7%) para 7,01 milhões de toneladas, para o que contribuem de forma mais expressiva os portos de Leixões e de Aveiro, com decréscimos respetivos de -390,6 mt (-27,3%) e de -252,7 mt (-17,2%), mas também Lisboa, com -103,6 mt (-6,4%), salientando-se o registo positivo de Faro, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Setúbal, que totalizam +141,2 mt.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 015	+319	+11.8%	120 556	1.9%	+17 579	+17.1%	121 356	+16 179	+15.4%
Douro e Leixões	57 268	-59 423	-50.9%	898 111	14.1%	-405 235	-31.1%	1 040 742	-390 629	-27.3%
Aveiro	109 053	+14 629	+15.5%	1 088 405	17.1%	-241 209	-18.1%	1 217 765	-252 666	-17.2%
Figueira da Foz	75 220	+22 238	+42.0%	749 274	11.7%	+58 595	+8.5%	812 025	+50 882	+6.7%
Lisboa	86 988	-91 916	-51.4%	1 398 267	21.9%	-92 546	-6.2%	1 504 535	-103 633	-6.4%
Setúbal	177 916	+54 667	+44.4%	1 840 701	28.8%	-12 267	-0.7%	2 012 886	+8 498	+0.4%
Sines	7 701	-26 455	-77.5%	123 287	1.9%	-22 191	-15.3%	126 287	-63 713	-33.5%
Faro	22 300	+18 800	+537.1%	163 600	2.6%	+64 739	+65.5%	175 450	+65 624	+59.8%
Total Geral	539 460	-67 141	-11.1%	6 382 201	100.0%	-632 535	-9.0%	7 011 046	-669 458	-8.7%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 52,1% do movimento total e regista um decréscimo de -81,4 mt (-2,4%), determinado principalmente pelo comportamento negativo de Aveiro que regista uma redução de -171,2 mt (-26,7%), mas acompanhado por

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	69 402	2.1%	+27 092	+64.0%	51 153	1.7%	-9 513	-15.7%	57.6%
Douro e Leixões	214 302	6.5%	+8 235	+4.0%	683 809	22.3%	-413 470	-37.7%	23.9%
Aveiro	470 110	14.1%	-171 196	-26.7%	618 295	20.2%	-70 013	-10.2%	43.2%
Figueira da Foz	421 914	12.7%	-24 183	-5.4%	327 360	10.7%	+82 778	+33.8%	56.3%
Lisboa	968 283	29.1%	+18 587	+2.0%	429 984	14.1%	-111 134	-20.5%	69.2%
Setúbal	1 014 808	30.5%	+34 201	+3.5%	825 893	27.0%	-46 468	-5.3%	55.1%
Sines	0	0.0%	-38 831	-100.0%	123 287	4.0%	+16 640	+15.6%	0.0%
Faro	163 600	4.9%	+64 739	+65.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	3 322 420	100.0%	-81 356	-2.4%	3 059 781	100.0%	-551 179	-15.3%	52.1%



Sines (-38,8 mt) e Figueira da Foz (-24,2 mt ou -5,4%), tendo sido contrariados pelo comportamento positivo de Faro, com +64,7 mt (+65,5%), Viana do Castelo, com +27,1 mt (+64%), Setúbal, com +34,2 mt (+3,5%), e Leixões, com +8,2 mt (+4%).

O volume de carga desembarcada registou também uma diminuição, de -551,2 mt (-15,3%), por efeito maioritário da diminuição verificada em Leixões e que atinge -413,5 mt (-37,7%), sendo ainda de destacar o decréscimo apurado em Lisboa, de -111,1 mt (-20,5%), e Aveiro, com -70 mt (-10,2%).

Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no período de janeiro a novembro de 2020, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, de cuja visualização ressalta uma imagem com pendor negativo, sendo de salientar que se observaram variações globais positivas apenas em janeiro, agosto e setembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	-13,2%	-35,0%	+12,6%	-32,0%	-9,1%	+203,4%	-75,4%	-49,1%	-20,3%	-80,8%	-50,9%
Aveiro	+109,0%	-4,8%	-15,1%	+18,0%	-52,8%	-67,5%	-36,5%	-3,2%	+3,8%	-75,0%	+15,5%
Figueira da Foz	-6,4%	+13,9%	-4,5%	+36,2%	-18,9%	-9,3%	-26,2%	+92,3%	-2,1%	+43,8%	+42,0%
Lisboa	-38,5%	+54,6%	-72,9%	-48,5%	-22,2%	+8,0%	+3,7%	+152,4%	+41,7%	+32,3%	-51,4%
Setúbal	-6,2%	-29,2%	+20,6%	-19,7%	+35,5%	-29,7%	+20,4%	-21,8%	+43,2%	-7,5%	+44,4%
Total	+1,1%	-13,2%	-15,1%	-11,1%	-12,4%	-14,8%	-16,5%	+12,1%	+17,3%	-23,5%	-11,1%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-novembro de 2020 este mercado representou 13,4% do movimento total com um volume superior a 10 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos homólogos desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -11,9%, determinada pela sequência de variações negativas observadas desde 2017. O efeito mais intenso é provocado por Sines cuja taxa média anual se situa em -13,8% e tem subjacente uma dimensão correspondente a 74,8% do mercado total, sendo a de Leixões de -7,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 553 643	4 481 824	3 785 601	3 733 554	2 523 918	25.2%	-32.4%	-7.5%	
Sines	12 382 659	8 998 586	7 796 045	6 353 900	7 507 159	74.8%	+18.2%	-13.8%	
Total Geral	15 936 303	13 480 410	11 581 646	10 087 454	10 031 077	100.0%	-0.6%	-11.9%	
Δ% anual	-	-15.4%	-14.1%	-12.9%	-0.6%	-	-	-	-



O movimento de Petróleo Bruto neste período reflete, face ao período homólogo de 2019, uma variação negativa global de -56,4 mt, correspondente a -0,6%, determinado pelo comportamento de Leixões que regista uma diminuição de -32,4%, em resultado da acumulação de registos mensais negativos consecutivos desde abril, sendo que o porto de Sines, após registos negativos em maio e junho (únicos desde o início do ano), acumula um acréscimo de +18,2%, não sendo, no entanto, suficiente para fechar o período com saldo positivo.

Esta situação reflete com relativa intensidade a suspensão e redução da atividade das refinarias, por efeito do abrandamento generalizado do consumo de combustíveis no contexto da pandemia de covid-19, sendo que a de Matosinhos, após a suspensão da produção de combustíveis em abril, praticamente apenas em setembro retomou a atividade, tendo entretanto, sido decidida a suspensão da produção de combustíveis e o seu encerramento já em 2021, sendo concentrada em Sines toda a atividade de refinação.

O mês de novembro reflete esta situação, observando-se um decréscimo de -116,3 mt (-41,6%) em Leixões e um acréscimo de +168,2 mt (+27,5%) em Sines, com um saldo final positivo de +51,9 mt (+5,8%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	163 653	-116 335	-41.6%	2 523 918	25.2%	-1 209 636	-32.4%	2 938 700	-1 174 321	-28.6%
Sines	780 837	+168 208	+27.5%	7 507 159	74.8%	+1 153 258	+18.2%	8 239 872	+1 246 244	+17.8%
Total Geral	944 490	+51 873	+5.8%	10 031 077	100.0%	-56 377	-0.6%	11 178 572	+71 922	+0.6%

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume de cerca de 11,18 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, que excede em +71,9 mt (+0,6%) o registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global é imposta por Sines, que cresce +1,25 milhões de toneladas (+17,8%), e anula a variação negativa verificada em Leixões, de -1,17 milhões de toneladas (-28,6%).

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que correspondem a 99,6% do movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	2 523 918	25.3%	-1 209 636	-32.4%	0.0%
Sines	42 936	100.0%	-17 078	-28.5%	7 464 223	74.7%	+1 170 337	+18.6%	0.6%
Total Geral	42 936	100.0%	-17 078	-28.5%	9 988 141	100.0%	-39 299	-0.4%	0.4%

Para uma melhor contextualização da redução global no período em análise, em termos de formação mensal e por porto, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou à contração global da procura de combustíveis e, em sequência, à suspensão e redução da atividade das refinarias e à diminuição das importações de Petróleo Bruto, que globalmente refletem variações negativas no período de maio a julho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	+56.6%	-2.8%	+142.4%	-52.5%	-71.5%	-52.0%	-100.0%	-38.7%	-26.4%	-22.5%	-41.6%
Sines	+16.2%	+34.9%	+80.7%	-108.7%	-86.0%	-72.6%	+23.0%	+324.8%	+126.4%	+21.2%	+27.5%
Total	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-82.6%	-70.2%	-32.9%	+65.7%	+39.2%	+8.4%	+5.8%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-novembro de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 15,21 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,3%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1,3%, apurada nos períodos homólogos desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis, a nível nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, por efeito da quota de 74,7% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,6%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 15,8%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -3,6%, seguido por Lisboa, que com uma quota de 5,7%, observa uma evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de +1,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	36 845	36 001	41 784	42 523	35 279	0.2%	-17.0%	+0.9%	
Douro e Leixões	2 780 525	3 198 471	2 961 871	2 920 592	2 401 639	15.8%	-17.8%	-3.6%	
Aveiro	516 018	564 630	646 021	493 544	457 970	3.0%	-7.2%	-3.4%	
Lisboa	857 594	1 029 180	1 042 087	1 162 497	872 356	5.7%	-25.0%	+1.7%	
Setúbal	39 966	35 257	89 245	85 862	81 101	0.5%	-5.5%	+23.7%	
Sines	10 258 551	11 616 454	10 663 355	12 345 328	11 358 443	74.7%	-8.0%	+2.6%	
Total Geral	14 489 500	16 479 994	15 444 362	17 050 347	15 206 789	100.0%	-10.8%	+1.3%	
Δ% anual	-	+13.7%	-6.3%	+10.4%	-10.8%	-	-	-	-

O movimento registado no período janeiro-novembro de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -1,84 milhões de toneladas, correspondente a -10,8%, por efeito do comportamento negativo da totalidade dos portos, sendo mais significativo o que provém de Sines, que ascende a -986,9 mt (-8%), mas também com razoável intensidade de Leixões e de Lisboa, com variações respetivas de quase -519 mt (-17,8%) e de -290,1 mt (-25%).

No mês de novembro regista-se uma variação global negativa de -41,7 mt, correspondente a -2,7%, resultando da influência maioritária do comportamento negativo de Sines e de Lisboa, com variações negativas respetivas de -65,9 mt (-5,5%) e de -29,9 mt (-24,3%), anulando as variações positivas observadas nos restantes portos.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	5 745	+1 747	+43.7%	35 279	0.2%	-7 245	-17.0%	38 676	-3 848	-9.0%
Douro e Leixões	183 936	+5 582	+3.1%	2 401 639	15.8%	-518 953	-17.8%	2 714 812	-465 836	-14.6%
Aveiro	66 469	+45 151	+211.8%	457 970	3.0%	-35 574	-7.2%	521 098	-64 357	-11.0%
Lisboa	93 325	-29 933	-24.3%	872 356	5.7%	-290 141	-25.0%	958 713	-304 101	-24.1%
Setúbal	11 530	+1 705	+17.4%	81 101	0.5%	-4 761	-5.5%	87 340	-6 731	-7.2%
Sines	1 141 223	-65 907	-5.5%	11 358 443	74.7%	-986 884	-8.0%	12 577 530	-717 403	-5.4%
Total Geral	1 502 229	-41 653	-2.7%	15 206 789	100.0%	-1 843 558	-10.8%	16 898 169	-1 562 276	-8.5%

O movimento registado nos últimos doze meses traduz-se num volume de 16,9 milhões de toneladas, ficando ainda aquém em -1,56 milhões de toneladas (-8,5%) do volume movimentado no idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global negativo reflete de forma mais significativa o



comportamento de Sines, que regista uma quebra de -717,4 mt (-5,4%), de Leixões, com -465,8 mt (-14,6%), e de Lisboa, com -304,1 mt (-24,1%).

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 45,7% do total e observou globalmente um decréscimo de -118,9 mt (-1,7%), imposto por Leixões, que processou o embarque de um volume inferior em -761,7 mt (-38,6%), tendo contado com o apoio dos restantes portos com exceção de Sines, único que observou um aumento do volume de Produtos Petrolíferos movimentados, de +717,6 mt (+14,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	35 279	0.5%	-7 245	-17.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	1 209 976	17.4%	-761 670	-38.6%	1 191 663	14.4%	+242 716	+25.6%	50.4%
Aveiro	0	0.0%	-12 732	-100.0%	457 970	5.5%	-22 842	-4.8%	0.0%
Lisboa	32 705	0.5%	-54 897	-62.7%	839 651	10.2%	-235 244	-21.9%	3.7%
Setúbal	0	0.0%	-	-	81 101	1.0%	-4 761	-5.5%	0.0%
Sines	5 675 704	81.6%	+717 640	+14.5%	5 682 739	68.9%	-1 704 525	-23.1%	50.0%
Total Geral	6 953 664	100.0%	-118 903	-1.7%	8 253 124	100.0%	-1 724 655	-17.3%	45.7%

O volume desembarcado traduz uma diminuição de -1,72 milhões de toneladas, correspondente a -17,3%, e é influenciado principalmente pelo porto de Sines, que regista um decréscimo de -1,7 milhões de toneladas (-23,1%), mas também por Lisboa, cujo volume diminuiu -235,2 mt (-21,9%). O único porto com registo positivo no volume de Produtos Petrolíferos desembarcados é Leixões, com +242,7 mt (+25,6%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro nos portos com dimensão mais significativa, de cuja leitura ressaltam os registos que se observam transversalmente à generalidade dos portos e a todo o período, sublinhando-se o registo positivo de Aveiro desde julho, não obstante a pouco significativa expressão do respetivo mercado.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	+30.7%	-35.4%	+1.3%	-56.8%	-35.8%	-12.1%	-25.1%	-22.1%	+17.4%	-26.0%	+3.1%
Aveiro	-51.1%	-27.8%	-53.5%	-66.6%	-73.5%	-45.6%	+10.2%	+207.2%	+3.1%	-24.0%	+211.8%
Lisboa	+41.8%	+6.5%	-46.0%	-59.3%	-3.3%	-39.5%	-34.4%	-1.3%	-59.9%	-24.9%	-24.3%
Sines	+15.6%	-5.8%	+5.2%	+4.7%	-53.4%	-21.0%	-11.9%	-3.6%	-7.4%	+5.9%	-5.5%
Total	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-45.0%	-22.3%	-15.4%	-4.1%	-6.9%	-2.6%	-2.7%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 2,29 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos de janeiro a novembro desde 2016, tem subjacente uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6%.

Esta tendência de evolução global é condicionada mais intensamente pelos portos de Aveiro e Sines, que detêm as quotas mais significativas e têm evoluído segundo taxas médias anuais de +6,9% e de +33,1%, sendo ainda acompanhados por Setúbal, com uma taxa média de +4,8%, embora com menor dimensão. Estas



tendências de evolução positivas são contrariadas pelas tendências dos restantes portos onde este tráfego tem significado, principalmente por Lisboa e por Leixões, que evoluem a taxas médias de -7,6% e de -3,6%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	369 086	429 342	361 009	348 190	341 218	14.9%	-2.0%	-3.6%	
Aveiro	626 475	630 330	635 932	801 854	769 325	33.6%	-4.1%	+6.9%	
Figueira da Foz	29 376	9 983	10 736	17 726	5 988	0.3%	-66.2%	-25.5%	
Lisboa	413 586	457 304	395 708	370 700	303 783	13.3%	-18.1%	-7.6%	
Setúbal	194 773	206 727	197 666	249 584	223 507	9.8%	-10.4%	+4.8%	
Sines	267 719	260 921	396 130	647 698	647 726	28.3%	+0.0%	+33.1%	
Total Geral	1 901 015	1 994 608	1 997 181	2 435 751	2 291 547	100.0%	-5.9%	+6.0%	
Δ% anual	-	+4.9%	+0.1%	+22.0%	-5.9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-novembro de 2020 reflete uma variação global negativa de -144,2 mt (-5,9%) comparativamente ao período homólogo de 2019, refletindo o comportamento negativo de todos os portos, com destaque para Lisboa, que diminui -66,9 mt (-18,1%), seguido de Aveiro, com -32,5 mt (-4,1%), e de Setúbal, com -26,1 mt (-10,4%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Novembro			Acumulado Janeiro-Novembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	38 019	+17 948	+89.4%	341 218	14.9%	-6 972	-2.0%	370 200	-4 985	-1.3%
Aveiro	85 755	+27 803	+48.0%	769 325	33.6%	-32 530	-4.1%	857 497	+5 098	+0.6%
Figueira da Foz	0	-	-	5 988	0.3%	-11 738	-66.2%	7 506	-10 219	-57.7%
Lisboa	34 020	-2 087	-5.8%	303 783	13.3%	-66 916	-18.1%	345 155	-54 177	-13.6%
Setúbal	25 370	+6 526	+34.6%	223 507	9.8%	-26 078	-10.4%	244 231	-22 508	-8.4%
Sines	48 117	+6 226	+14.9%	647 726	28.3%	+29	+0.0%	680 620	-25 555	-3.6%
Total Geral	231 281	+56 415	+32.3%	2 291 547	100.0%	-144 204	-5.9%	2 505 209	-112 346	-4.3%

No mês de novembro tomado isoladamente, observa-se um acréscimo global de +56,4 mt (+32,3%), determinado pelos comportamentos positivos da generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, que recua -2,1 mt (-5,8%).

O volume de Outros Granéis Líquidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num volume de cerca de quase 2,51 milhões de toneladas, inferior ao movimento observado em idêntico período imediatamente anterior em -112,3 mt (-4,3%). Este comportamento resulta do registo negativo da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro, que cresce +5,1 mt (+0,6%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,5% do total e registou globalmente um decréscimo de -27,2 mt (-3,4%), por efeito mais significativo de Lisboa, que regista uma diminuição de -41 mt (-27,7%), seguido de Leixões, com -25,1 mt (-9,6%). Dos portos com registo de variações positivas assinalam-se Sines e Aveiro, cujos volumes aumentaram respetivamente +31,9 mt (+23,1%) e +18,5 mt (+8,5%).

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, de -117 mt (-7,1%), que reflete diminuições no volume movimentado na maioria dos portos, com exceção de Leixões, que apresenta um acréscimo de +18,2 mt (+21,1%). Das variações negativas, destaca-se a observada em Aveiro, que ascende a -51 mt (-8,7%), seguindo-se as de Sines, Setúbal e Lisboa, que totalizam -84,1 mt e apresentam variações percentuais respetivas de -6,3%, de -10,9% e de -11,6%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	236 882	30.9%	-25 126	-9.6%	104 337	6.8%	+18 154	+21.1%	69.4%
Aveiro	237 052	30.9%	+18 507	+8.5%	532 272	34.9%	-51 037	-8.7%	30.8%
Figueira da Foz	5 988	0.8%	-11 738	-66.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	107 324	14.0%	-41 023	-27.7%	196 459	12.9%	-25 893	-11.6%	35.3%
Setúbal	9 184	1.2%	+239	+2.7%	214 323	14.1%	-26 317	-10.9%	4.1%
Sines	170 196	22.2%	+31 934	+23.1%	477 531	31.3%	-31 905	-6.3%	26.3%
Total Geral	766 626	100.0%	-27 207	-3.4%	1 524 921	100.0%	-116 997	-7.1%	33.5%

Observando o quadro seguinte que apresenta as variações percentuais homólogas observadas mensalmente em cada porto, constata-se um comportamento negativo que se iniciou em abril, primeiro mês completo sob efeito da pandemia, mantendo-se registos negativos por sete meses consecutivos, tendo sido interrompido apenas no mês de novembro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Douro e Leixões	+1.4%	+13.8%	+51.1%	-4.5%	-11.5%	+40.2%	-14.0%	-21.2%	-11.0%	-11.3%	+89.4%
Aveiro	+1.2%	+59.4%	+43.5%	-14.0%	-54.9%	-31.2%	+0.5%	-14.0%	-31.3%	-1.2%	+44.0%
Lisboa	-7.5%	+40.1%	+58.6%	-31.5%	-1.9%	-11.9%	-14.0%	+0.1%	-4.4%	-11.0%	-1.8%
Setúbal	-22.2%	+80.0%	-22.7%	-34.2%	+129.4%	-7.9%	-35.2%	-29.5%	-8.9%	-33.5%	+34.6%
Sines	+0.8%	-2.6%	-14.0%	-23.9%	-4.9%	-18.1%	-18.7%	+39.3%	+32.5%	+6.5%	+14.9%
Total	-14.6%	+26.6%	+21.9%	-29.0%	-20.6%	-17.0%	-20.4%	-0.8%	-6.9%	-10.0%	+32.3%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

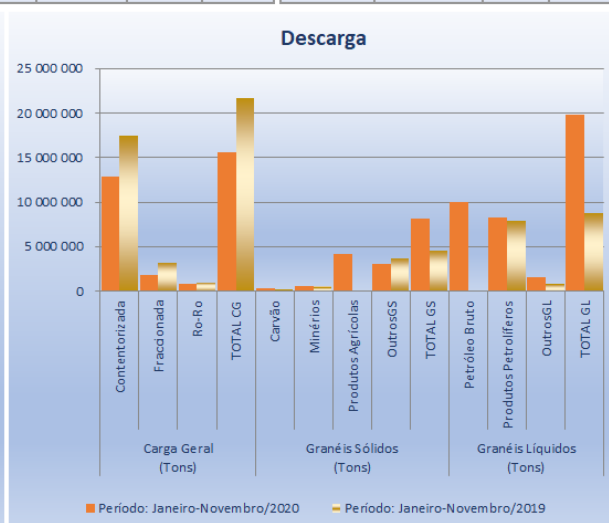
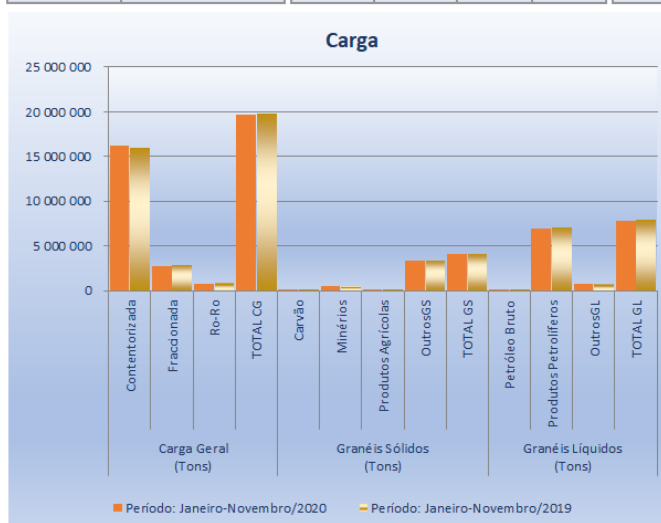
Período de Janeiro a Novembro

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	172	1.8%	188	1.9%	182	2.1%	+9.3%	-3.2%
	Douro e Leixões	2 375	24.4%	2 403	24.5%	2 281	26.3%	+1.2%	-5.1%
	Aveiro	1 015	10.4%	950	9.7%	895	10.3%	-6.4%	-5.8%
	Figueira da Foz	446	4.6%	420	4.3%	430	5.0%	-5.8%	+2.4%
	Lisboa	2 228	22.9%	2 384	24.3%	1 536	17.7%	+7.0%	-35.6%
	Setúbal	1 436	14.7%	1 412	14.4%	1 481	17.1%	-1.7%	+4.9%
	Sines	1 932	19.8%	1 942	19.8%	1 832	21.1%	+0.5%	-5.7%
	Faro	36	0.4%	26	0.3%	41	0.5%	-27.8%	+57.7%
	Portimão	103	1.1%	77	0.8%	6	0.1%	-25.2%	-92.2%
TOTAL	9 743	100.0%	9 802	100.0%	8 684	100.0%	+0.6%	-11.4%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	689 963	0.4%	791 226	0.4%	776 572	0.5%	+14.7%	-1.9%
	Douro e Leixões	31 657 730	16.7%	33 000 745	17.5%	26 512 497	17.1%	+4.2%	-19.7%
	Aveiro	5 588 727	3.0%	5 276 998	2.8%	4 688 523	3.0%	-5.6%	-11.2%
	Figueira da Foz	1 538 211	0.8%	1 489 640	0.8%	1 587 153	1.0%	-3.2%	+6.5%
	Lisboa	44 703 918	23.6%	47 247 173	25.0%	20 037 046	12.9%	+5.7%	-57.6%
	Setúbal	22 874 772	12.1%	20 736 483	11.0%	19 476 669	12.5%	-9.3%	-6.1%
	Sines	80 346 559	42.5%	78 997 284	41.8%	81 994 286	52.8%	-1.7%	+3.8%
	Faro	116 198	0.1%	81 234	0.0%	120 687	0.1%	-30.1%	+48.6%
	Portimão	1 746 891	0.9%	1 297 476	0.7%	8 032	0.0%	-25.7%	-99.4%
TOTAL	189 262 969	100.0%	188 918 259	100.0%	155 201 465	100.0%	-0.2%	-17.8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	312 604	0.4%	363 692	0.5%	327 572	0.4%	+16.3%	-9.9%
	Douro e Leixões	17 535 337	20.6%	17 972 899	22.4%	15 909 461	21.2%	+2.5%	-11.5%
	Aveiro	5 092 100	6.0%	4 974 283	6.2%	4 402 050	5.9%	-2.3%	-11.5%
	Figueira da Foz	1 858 086	2.2%	1 766 152	2.2%	1 829 792	2.4%	-4.9%	+3.6%
	Lisboa	10 512 736	12.4%	10 617 925	13.2%	8 250 180	11.0%	+1.0%	-22.3%
	Setúbal	5 765 921	6.8%	5 843 019	7.3%	5 756 980	7.7%	+1.3%	-1.5%
	Sines	43 818 257	51.5%	38 567 786	48.1%	38 446 274	51.2%	-12.0%	-0.3%
	Faro	134 816	0.2%	99 952	0.1%	163 600	0.2%	-25.9%	+63.7%
	Portimão	655	0.0%	521	0.0%	0	0.0%	-20.5%	-100.0%
TOTAL	85 030 513	100.0%	80 206 228	100.0%	75 085 908	100.0%	-5.7%	-6.4%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	128	0.0%	116	0.0%	3	0.0%	-9.4%	-97.4%
	Douro e Leixões	367 498	21.4%	385 040	24.5%	391 270	24.6%	+4.8%	+1.6%
	Aveiro	29	0.0%	11	0.0%	3	0.0%	-62.1%	-72.7%
	Figueira da Foz	9 860	0.6%	9 718	0.6%	9 534	0.6%	-1.4%	-1.9%
	Lisboa	257 719	15.0%	281 236	17.9%	172 485	10.8%	+9.1%	-38.7%
	Setúbal	68 081	4.0%	71 154	4.5%	88 150	5.5%	+4.5%	+23.9%
	Sines	1 017 096	59.1%	826 082	52.5%	928 501	58.4%	-18.8%	+12.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 720 411	100.0%	1 573 357	100.0%	1 589 946	100.0%	-8.5%	+1.1%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	216	0.0%	136	0.0%	3	0.0%	-37.3%	-97.8%
	Douro e Leixões	611 522	22.2%	639 118	25.2%	647 582	25.2%	+4.5%	+1.3%
	Aveiro	34	0.0%	11	0.0%	6	0.0%	-67.6%	-45.5%
	Figueira da Foz	17 536	0.6%	19 312	0.8%	16 337	0.6%	+10.1%	-15.4%
	Lisboa	398 359	14.5%	429 321	16.9%	273 810	10.7%	+7.8%	-36.2%
	Setúbal	121 763	4.4%	127 418	5.0%	153 893	6.0%	+4.6%	+20.8%
	Sines	1 603 568	58.2%	1 320 851	52.1%	1 474 809	57.5%	-17.6%	+11.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 752 998	100.0%	2 536 166	100.0%	2 566 440	100.0%	-7.9%	+1.2%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Novembro/2020				Período: Janeiro-Novembro/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Dez/2019 a Nov/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	844		+1.4%		8 684		-11.4%		9 525		-10.0%	
	GT	14 325 373		-17.6%		155 201 465		-17.8%		170 413 696		-16.7%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 649 266	1 268 492	+12.3%	+13.3%	16 263 591	12 912 110	+1.6%	+6.2%	17 450 818	13 825 807	-0.1%	+3.3%
	Fraccionada	286 188	141 936	+17.1%	9.9%	2 690 267	1 840 409	-7.5%	-6.6%	2 951 999	1 976 955	-8.0%	-7.4%
	Ro-Ro	97 719	99 112	+21.3%	+18.5%	786 951	804 204	-9.5%	-8.7%	851 668	873 280	-8.8%	-6.9%
	TOTAL CG	2 033 173	1 509 540	+13.4%	+13.3%	19 740 809	15 556 723	-0.2%	+3.6%	21 254 485	16 676 042	-1.7%	+1.4%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	7 700	0	-49.5%	-100.0%	206 558	308 946	+11.9%	-89.8%	206 558	308 946	+6.5%	-91.5%
	Minérios	41 770	56 302	+14.8%	+24.7%	477 504	626 845	+2.1%	+23.1%	529 461	665 436	+3.1%	+17.4%
	Produtos Agrícolas	12 004	403 561	+77.9%	-8.3%	108 953	4 147 958	+25.8%	-8.9%	121 853	4 596 840	+15.2%	-6.5%
	OutrosGS	272 167	267 294	+9.9%	-25.6%	3 322 420	3 059 781	-2.4%	-15.3%	3 559 613	3 451 432	-3.0%	-13.9%
TOTAL GS	333 640	727 156	+9.1%	-40.5%	4 115 435	8 143 529	-0.7%	-30.4%	4 417 485	9 022 654	-1.5%	-31.2%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	944 490	-100.0%	+8.2%	42 936	9 988 141	-28.5%	-0.4%	42 936	11 135 636	-28.5%	+0.8%
	Produtos Petrolíferos	681 604	820 625	-9.4%	3.6%	6 953 664	8 253 124	-1.7%	-17.3%	7 910 522	8 987 647	+0.9%	-15.4%
	OutrosGL	80 591	150 690	+24.7%	+36.7%	766 626	1 524 921	-3.4%	-7.1%	817 416	1 687 793	-2.6%	-5.1%
	TOTAL GL	762 195	1 915 805	-8.9%	+7.9%	7 763 226	19 766 187	-2.1%	-8.7%	8 770 874	21 811 076	+0.4%	-7.0%
TOTAL GERAL		3 129 009	4 152 501	+6.6%	-4.1%	31 619 469	43 466 439	-0.7%	-10.1%	34 442 844	47 509 772	-1.1%	-10.4%
Contentores	NúmeroC	80 866	79 424	+12.5%	+15.2%	791 897	798 049	+0.3%	+1.8%	850 208	857 514	-1.4%	-0.5%
	TEU	130 589	127 340	+13.4%	+14.8%	1 278 816	1 287 624	+0.5%	+1.9%	1 373 648	1 384 390	-1.1%	-0.1%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Novembro/2020				Janeiro a Novembro/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Novembro de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Dez/2019 a Nov/2020		Δ % sobre Dez/2018 a Nov/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	20 712 86.9%	3 126 13.1%	+61.7%	-35.1%	242 221 73.9%	85 351 26.1%	+4.5%	-35.2%	257 280 74.8%	86 797 25.2%	+6.1%	-35.7%
	Douro e Leixões	502 357 36.8%	864 125 63.2%	-9.2%	-4.0%	6 332 112 39.8%	9 577 349 60.2%	-10.7%	-12.0%	6 899 589 39.4%	10 592 981 60.6%	-10.8%	-11.1%
	Aveiro	107 751 24.9%	324 119 75.1%	+13.6%	+31.8%	1 211 145 27.5%	3 190 905 72.5%	-16.8%	-9.3%	1 340 223 27.2%	3 583 394 72.8%	-19.4%	-6.8%
	Figueira da Foz	112 456 64.3%	62 547 35.7%	+14.4%	+14.5%	1 207 661 66.0%	622 131 34.0%	-1.1%	+14.2%	1 320 120 66.1%	676 271 33.9%	+0.3%	+12.4%
	Lisboa	285 996 36.4%	500 048 63.6%	-34.9%	-23.3%	3 054 038 37.0%	5 196 141 63.0%	-29.2%	-17.5%	3 394 076 37.3%	5 710 241 62.7%	-26.7%	-16.2%
	Setúbal	354 193 62.4%	213 061 37.6%	+58.0%	-11.4%	3 224 521 56.0%	2 532 459 44.0%	+2.9%	-6.5%	3 461 939 55.4%	2 791 552 44.6%	+5.5%	-5.3%
	Sines	1 723 243 44.1%	2 185 474 55.9%	+14.2%	-2.0%	16 184 170 42.1%	22 262 104 57.9%	+13.2%	-8.3%	17 594 167 42.2%	24 068 536 57.8%	+10.9%	-10.1%
	Faro	22 300 100.0%	0 0.0%	+537.1%	-	163 600 100.0%	0 0.0%	+63.7%	-	175 450 100.0%	0 0.0%	+58.2%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-100.0%	-100.0%	0 -	0 -	-100.0%	-100.0%
	TOTAL	3 129 009 43.0%	4 152 501 57.0%	+6.6%	-4.1%	31 619 469 42.1%	43 466 439 57.9%	-0.7%	-10.1%	34 442 844 42.0%	47 509 772 58.0%	-1.1%	-10.4%
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	1	0	-80.0%	-	3	0	-97.3%	-100.0%	5	0	-96.4%	-100.0%
	Douro e Leixões	29 952	30 663	+5.2%	+4.9%	310 606	336 976	+1.8%	+0.9%	332 730	361 544	-0.2%	-0.8%
	Aveiro	-	-	-	-	6	-	-25.0%	-100.0%	8	-	-75.8%	-100.0%
	Figueira da Foz	1 017	1 405	+77.2%	+124.4%	7 576	8 761	-21.5%	-9.4%	8 052	9 375	-23.0%	-7.6%
	Lisboa	14 314	14 284	-32.1%	-20.9%	136 665	137 145	-35.7%	-36.7%	152 804	153 325	-32.6%	-34.1%
	Setúbal	8 152	6 904	+40.8%	+50.5%	79 677	74 216	+13.6%	+29.5%	84 668	78 358	+19.5%	+34.8%
	Sines	77 153	74 084	+30.2%	+26.7%	744 283	730 526	+10.2%	+13.1%	795 381	781 788	+6.4%	+8.5%
	TOTAL	130 589 50.6%	127 340 49.4%	+13.4%	+14.8%	1 278 816 49.8%	1 287 624 50.2%	+0.5%	+1.9%	1 373 648 49.8%	1 384 390 50.2%	-1.1%	-0.1%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	19	82	+171.4%	+176.7%	182	777	-3.2%	-1.9%	194	817	-3.0%	-1.5%
	Douro e Leixões	223	2 484	+9.3%	+0.8%	2 281	26 512	-5.1%	-19.7%	2 478	28 938	-4.6%	-18.9%
	Aveiro	91	476	+35.8%	+28.1%	895	4 689	-5.8%	-11.2%	976	5 222	-7.1%	-10.7%
	Figueira da Foz	39	146	+11.4%	+20.3%	430	1 587	+2.4%	+6.5%	468	1 715	+3.1%	+6.4%
	Lisboa	140	1 479	-35.8%	-71.5%	1 536	20 037	-35.6%	-57.6%	1 747	23 834	-31.8%	-53.3%
	Setúbal	161	2 070	+33.1%	+14.7%	1 481	19 477	+4.9%	-6.1%	1 602	21 236	+7.5%	-3.5%
	Sines	166	7 570	-5.1%	+2.7%	1 832	81 994	-5.7%	+3.8%	2 009	88 515	-	-
	Faro	5	18	+400.0%	+683.6%	41	121	+57.7%	+48.6%	44	129	-	-
	Portimão	-	-	-100.0%	-100.0%	6	8	-92.2%	s/s	7	8	-91.0%	-99.4%
	TOTAL	844 5.6%	14 325 94.4%	+1.4%	-17.6%	8 684 5.3%	155 201 94.7%	-11.4%	-17.8%	9 525 5.3%	170 414 94.7%	-10.0%	-16.7%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 530 676	29 175 702	1 591 154	35 297 532	27 529 413	12 258 964	75 085 908
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 461	119 508	2 693 761	1 550 613	942 189	5 186 563
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 863 535	151 203	3 410 666	2 703 792	979 522	7 093 980
11	428 124	2 917 758	196 831	3 542 713	2 678 000	1 060 797	7 281 510



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	327 572	15 909 461	4 402 050	1 829 792	8 250 180	5 756 980	38 446 274	163 600	0	75 085 908
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 891	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 563
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 364 611	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 093 980
11	23 839	1 366 482	431 870	175 004	786 044	567 254	3 908 717	22 300	0	7 281 510